

Filosofia Espirita

João Nunes Maia
Pelo Espírito Miramez



FILOSOFIA ESPÍRITA – VOLUME 18

João Nunes Maia
DITADO PELO ESPÍRITO MIRAMEZ



Ficha Catalográfica – Filosofia Espírita – Volume XVIII

**Maia, João Nunes, 1923-1991
M217F Filosofia Espírita. Psicografado por
João Nunes Maia / Miramez, Belo Horizonte,
Espírita Cristã Fonte Viva, 1990.**

20 v.

1. Espiritismo. 2. Psicografia. I. Miramez . II. Título.

CDD 133.9



Índice – Filosofia Espírita – Volume XVIII

Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume XVIII	6
01 - FUTURO.....	8
02 - CONHECER O FUTURO	10
03 - ALGUMAS VEZES	12
04 - SUCUMBIR NA PROVA.....	14
05 - AÇÕES HUMANAS	16
06 - SENTIMENTO DA JUSTIÇA.....	18
07 - PRISMA FALSO.....	20
08 - DEFINIÇÃO DA JUSTIÇA.....	22
09 - SEGUNDO A LEI NATURAL	24
10 - OBRIGAÇÕES ESPECIAIS	26
11 - LIMITE DO DIREITO	28
12 - VIVENDO A JUSTIÇA.....	30
13 - DIREITOS NATURAIS	32
14 - DIREITO DE VIVER	34
15 - DEFESA DOS BENS	36
16 - DESEJO DE POSSUIR	38
17 - LEGÍTIMA PROPRIEDADE	40
18 - SERÁ LIMITADO?	42
19 - A CARIDADE DE JESUS	44
20 - AMAR OS INIMIGOS	46
21 - A ESMOLA.....	48
22 - BOA EDUCAÇÃO MORAL.....	50
23 - AMOR MATERNO	52
24 - MÃES QUE ODEIAM OS FILHOS.....	54
25 - MAUS FILHOS	56
26 - VIRTUDES.....	58



27 - INGENTES ESFORÇOS	60
28 - INTERESSE PESSOAL.....	62
29 - DESPRENDIMENTO	64
30 - FAZER O BEM	66
31 - APRENDIZADO	68
32 - MAIS CULPADO.....	70
33 - COMPROMISSO	72
34 - O AVARENTO.....	74
35 - DESEJO DE RIQUEZA.....	75
36 - DESEJOS ALHEIOS	77
37 - SONDAGEM DAS CHAGAS SOCIAIS	79
38 - MORAL SEM AÇÕES	81
39 - CONSCIÊNCIA DO BEM.....	83
40 - PAIXÕES.....	85
41 - LIMITES DAS PAIXÕES.....	86
42 - MÁ INCLINAÇÕES	88
43 - TRIUNFO DAS PAIXÕES	90
44 - PAIXÕES IRRESISTÍVEIS.....	92
45 - PREDOMÍNIO DA NATUREZA CORPÓREA	94
46 - O EGOÍSMO.....	95
47 - AINDA O EGOÍSMO.....	96
48 - OBSTÁCULO AO REINO DO BEM	98
49 - ELIMINANDO A CAUSA.....	100
50 - DESTRUIÇÃO DO EGOÍSMO.....	102
51 - CARACTERES DO ESPÍRITO ELEVADO	104

Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume XVIII

Todo livro voltado para o bem é uma advertência de vida, para os caminhos da paz. Este livro mostra ao leitor mais um pouco daquilo que os benfeitores da espiritualidade maior queriam transmitir aos homens de boa vontade. Nossa missão na Terra é acordar os companheiros para a caridade cristã, modificando os costumes e elevando os sentimentos das criaturas de Deus.

Quem desconhece a benevolência, não sabe o que é a esperança. Quando o Cristo se fez homem e veio ao mundo, foi para mostrar a essas almas presas na carne que a caridade é o único caminho para a salvação. Os que O compreenderam se encontram cada vez mais em ascensão espiritual. Se Jesus está voltando por intermédio da Doutrina dos Espíritos, não é somente para falar, nem tão pouco escrever. Ele reúne um punhado de irmãos de corações imantados no amor, para transmitir a maior mensagem do século pelo exemplo, de modo que todos sintam o que é benevolência.

O prefácio deste livro tenta mostrar o que ele conduz para a consciência, porque fala convidando, sem imposição e sem constrangimento. Fala abertamente do amor, como sendo ele próprio uma caridade na função das letras, nas quais a harmonia se faz na profundidade do coração.

"- Não é preciso mais falar em Evangelho", é fala que nos chega aos ouvidos de vez em quando. Não obstante, até os anjos têm o contentamento de estudá-lo nas dimensões que lhe são próprias, porque a vida é evangelho, é boa nova. Deus criou as leis, e essas leis estão disseminadas no evangelho da própria vida. Quando falamos de evangelho no mundo espiritual, deixamos transparecer todas as suas sendas, no certame da educação dos Espíritos. Aqui, onde trabalhamos, se estuda com alegria o Evangelho de Jesus, extraindo dele a vida, por ser ele o Caminho e a Verdade. A Doutrina dos Espíritos é o Evangelho que ressurgiu há pouco mais de um século, lembrando e fazendo lembrar o Mestre.

Jesus se encontra entre nós, tanto no mundo espiritual quanto no físico, e todos os dias, horas e minutos, Ele nos fala, como sendo a mensagem de renovação, destampando a fonte de luz, para melhor entendimento sobre a caridade, de modo que o amor cresça e nos faça crescer para a eternidade. Se escrevemos sempre pelos canais da mediunidade, é mostrando uma lei antiga, que sempre existiu e que Allan Kardec trabalhou para disciplinar, junto aos benfeitores do mundo espiritual, para que essa faculdade pudesse ser o instrumento da vinda de Jesus, mostrando no presente o mesmo Evangelho em outra dimensão de vida, para que a vida ressurgisse na sua plenitude, transformando-se em amor.

Quem deseja melhorar, que busque os livros espíritas, pois encontrará neles todos os incentivos à renovação para o bem, compreendendo que fora da caridade não pode haver salvação, e que, sendo a caridade amor, certamente que não há solução verdadeira sem ele.

Existem espíritas e espiritualistas de várias correntes de filosofia, que colocam certos Espíritos fora do mundo, como sendo anjos que esqueceram a Terra. Esse raciocínio deve ser



esquecido, pois todos eles, no compromisso com Jesus, não perdem de vista a Terra. Estão rente a ela, ajudando-a na sua transformação espiritual.

O próprio Jesus, como diretor do planeta, se encontra abraçado com ele transmitindo Sua luz e afagando-o com o Seu amor, porque sem essa direção espiritual ele não teria rumo certo. Jesus está presente neste mundo em todos os departamentos de vida. Até mesmo os outros reinos O conhecem, pela Sua presença edificante que desperta a razão gradativamente, harmonizando todos os impulsos, para que no amanhã estejam todos se fundindo uns nos outros na verdadeira fraternidade.

Somos todos irmãos, e isto basta para que compreendamos que estamos unidos para a grande viagem de libertação espiritual, no encontro com Deus, com o Cristo na consciência.

Que o Senhor nos abençoe nesta leitura, nos fazendo compreender o que há de melhor nestas páginas, e que esse prefácio, mesmo na sua simplicidade, faça-te alegrar, para que possas entrar no conteúdo destas letras que escondem vida e perfumam os corações, capacitando-te no sentido de te certificares do poder das virtudes que o Evangelho nos ensina por amor.

O amigo de sempre,

BEZERRA

Belo Horizonte, 30 de Outubro de 1987.

01 - FUTURO

0868/LE

O passado de todos os Espíritos está mais ou menos escondido no subconsciente, de modo a permitir à alma andar mais livremente em busca do melhor. Se ele viesse à tona da mente presente, é certo que perturbaria a vida atual, em face dos deslizes do Espírito nas leis espirituais.

O aprendizado das almas no mundo é cheio de altos e baixos, dando conotação e afirmando posições para um breve aprimoramento da vida. Nada se perde e Deus aproveita todos os nossos atos para nos ensinar a viver e compreender a lei do amor e da justiça.

Conhecer o futuro, se ele se encontra escondido nas dobras do tempo, igualmente poderá nos interromper em nossa marcha de ascensão para o amanhã. O homem não está preparado para conhecer o seu próprio futuro; se por acaso fosse ele revelado antes do tempo, o Espírito reencarnado iria fazer todos os esforços para modificá-lo, e poderia atrapalhar sua caminhada, no que diz respeito ao aprendizado.

Em muitos casos, a alma vestida de um corpo físico tem vaga lembrança do passado e uma embaciada intuição do futuro, no entanto, esta é tão leve que não atrapalha a caminhada. É qual sonho que não interrompe a vida que deve levar.

Jesus veio com uma doutrina de modo a nos mostrar os nossos deveres ante a paternidade universal, que tem o poder de aliviar o peso dos nossos ombros quando na carne, como também limpar o miasma magnético de vidas que não soubemos aproveitar por empanamento da ignorância. Mas, com a Doutrina Espírita, o mundo ganhou de novo outro Consolador, aquele que Jesus havia prometido, ficando conosco para sempre, por ter vindo em forma de uma doutrina, revelando leis e nos ajudando a vivê-las, pondo-nos a par, eventualmente, tanto do passado quanto do futuro.

O ponto energético de todos esses acontecimentos e que pode desfazer todos os empecilhos dos caminhos é a caridade, na forma de amor, para que possa se dar a reforma interior das criaturas. O futuro, tanto quanto o passado, Deus permite que em casos raros seja revelado, quando Ele achar conveniente e que sirva para beneficiar a humanidade, como no caso de Paulo de Tarso no caminho de Damasco. Ele, Paulo, não somente recebeu a mensagem de Jesus para o que deveria fazer, como se recordou dos erros do passado, vendo igualmente o futuro de luz, quando viesse a cumprir os seus compromissos junto à Divindade. Vejamos essa passagem do Evangelho, anotada por Mateus, no capítulo vinte e dois, versículo vinte e um:

Responderam: de César.

Então lhes disse:

Dai, pois, a César o que é de César, E a Deus o que é de Deus.



Na sua fúria, e somente olhando para a Terra, Paulo queria somente dar a César, esquecendo-se de Deus na sua plenitude. Quando ele passou a dar a Deus o que era de Deus, entendendo as leis do Senhor, respeitava as leis dos homens no ponto que elas merecem respeito, limpando o passado e plantando as sementes do amor, para que o futuro pudesse corresponder ao salário a que fez jus.

Quando se começa a amar, a caridade é feita em todos os seus contornos, e o perdão passa a ser o clima de vida, não interessando por conhecer mais o passado nem o futuro, porque se vive no eterno com Jesus. Nascemos para a harmonia, e quando sentimos seus princípios como sinfonia em nossos corações, isto é promessa do céu e de Deus, como sol no coração.

Para que conhecer passado e futuro, se vives somente o bem? Entrega a Deus essa busca, pois Ele sabe a hora de revelar o que deve ser conhecido.



02 - CONHECER O FUTURO

0869/LE

O futuro conserva-se oculto ao homem, com a finalidade educativa, para que as lutas não cessem no decorrer da sua existência. Se todos os homens tivessem conhecimento do futuro, seria uma catástrofe nas suas vidas; eles iriam lutar para não passarem pelas provas que deveriam enriquecer suas experiências para a verdadeira felicidade.

Deus é amor, mas não tira de nossos ombros o fardo que devemos e precisamos carregar. Para isso fomos feitos, para passar pelas provas e delas tirar, pelo livre arbítrio, as lições indispensáveis ao nosso burilamento espiritual. Já falamos alhures que o Espírito, em todas as circunstâncias, é puro, por ter saído das mãos puras. Deus não iria criar Espíritos impuros, sendo Ele perfeito. Devemos raciocinar sobre isto.

O Espírito tem uma linhagem de corpos para vestir, com trocas imensuráveis deles, dependendo do seu estágio evolutivo. Convém a todos nós entrar em observação com nós mesmos para encontrar Deus na sua pureza, vibrando em nossos corações e em nossas consciências.

Preocuparmos em demasia em conhecer o futuro e voltar ao passado é perda de tempo, sendo que esse tempo deveria ser usado para disciplinar o comportamento espiritual da alma, buscando entender e viver o amor. Em certas fases da vida, o Espírito entra em um determinismo capaz de levá-lo a certo despertar espiritual, de modo a dominar forças e se livrar de muitas imposições da natureza.

Nós, do mundo espiritual, estamos encarregados de conversar com os homens, fazendo, por vezes, considerável esforço para este mister, mas o fazemos com alegria, no esforço constante de sentir igualmente amor nesta tarefa. É necessário saber que o passado já se foi e o futuro será de acordo com o presente. Somos todos semeadores, de forma a colhermos o que plantarmos nas consciências alheias.

Quantas pessoas, em muitos países, desejam fortemente conhecer o futuro, dando explicações descabidas! Algumas delas recebem alguma coisa do que pedem, acabando por desistir de viver, reclamando do fardo demasiadamente pesado. Não queremos dizer que ninguém conhece o passado e o futuro; às vezes, Deus o permite, e muitos dos insistentes em conhecer as suas vidas pregressas e futuras acabam misturando as vidas, e as bênçãos dos céus colocam-nos em certos hospitais, para que se reestabeleça a harmonia. É neste sentido que o Senhor deixa escondido o futuro, assim como o passado, e ainda inspira as criaturas nas lutas para construir sua paz.

Lucas anotou um tópico no Evangelho, no capítulo um, versículo trinta e cinco, que nos serve de advertência, nesse sentido de conhecimento do futuro:

Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.



No caso, o futuro seria de luz, e quando no caso de muitas criaturas cujo futuro será de trevas? Como iria proceder? O procedimento deve ser quando testado no conhecimento do porvir.

E aconteceu com Maria, mãe de Jesus, como abaixo transcrevemos:

Então disse Maria:

Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra. Neste ponto, o anjo retirou-se. (Lucas, 1:38)

O Espírito destinado a nos revelar o futuro, quando isso acontece, logo se retira, nos entregando ao próprio destino, de maneira a escolhermos os nossos caminhos.

Se uma coisa tem que acontecer para o nosso bem, inútil perder tempo com ela. Cuidemos, pois, de fazer o bem por todos os meios possíveis, porque assim o fardo se alivia, e o jugo do nosso passado tornar-se-á mais suave. Se o teu passado foi comprometido, o teu futuro está escrito pelas tuas próprias mãos. Como alterá-lo por palavras, somente pela vontade? A borracha é o tempo, com o esforço contínuo de anos ou séculos a fio, de maneira que a lição se aprofunde na consciência do bem e do amor.

Se não nos lembramos do passado, e o futuro se nos encontra escondido, é por vontade de Deus. Não queiramos mudar o destino traçado pelo Criador. Façamos como Maria, dizendo: "- Faça-se em mim segundo a Tua vontade."



03 - ALGUMAS VEZES

0870/LE

Algumas vezes, permite o Senhor que seja revelado o futuro de certas criaturas, quando essa revelação lhes possa ajudar no seu desempenho espiritual. É bom que pensemos nisso, a fim de não conturbarmos nossos corações por falta de revelação espiritual. Elas chegam de acordo com as nossas necessidades em caminho.

A regressão de memória é um fato, no entanto, não se pode efetuar-la indiscriminadamente. A consciência guarda experiências nas suas fibras mais íntimas, de modo a nada poder revelar, quando exigida pela violência que se mistura com a vaidade e o capricho de saber o que não devia, nem se estaria preparado para tal. Pactuar com a vontade, de que a razão e o bom senso não participem, é criar perturbação no próprio destino.

A ação hipnótica ou magnética, que é a mesma coisa, pode levar ao mergulho no passado, por vezes distante, no entanto, esse mergulho pode ser prejudicial, trazendo à tona a lembrança de fatos que não deveríamos recordar, pelo menos por enquanto.

Não debes pensar que, como Espíritos, nós buscamos no passado o que pretendemos. Não, somente vamos até onde podemos suportar o embate de forças contrárias que nós mesmos criamos e guardamos nas dobras da vida. Só os Espíritos puros, almas que já não sentem mais o peso do fardo e o jugo de suas vidas pregressas, é que têm condições de estudar, quando o desejam, as experiências do passado distante, com preparo no coração.

Quando necessário, e se as lições foram bem aprendidas, alguma coisa do passado, não tudo, pode se fazer presente, de modo a servir de estímulo para o trabalho e a vida. Mas, quando esse passado cria mais distúrbios nos caminhos do aprendiz, o mundo espiritual deixa cair no silêncio seus pedidos de regressão da memória, para que ele possa andar melhor. Nem sempre recordamos do passado, mas algumas vezes isso acontece, para o nosso bem, quando há naturalidade e a revelação se opera com Jesus.

A consciência é verdadeiramente um mundo que ainda não foi estudado nem tão pouco compreendido, por faltar ao homem preparo para tal empreendimento espiritual. Compete ao homem do futuro procurar nos vários departamentos da consciência as lições mais sublimadas, onde Deus se encontra mais presente. Certas cartomantes e quiromantes pensam que revelam o passado e o futuro, mas enganam a si mesmas, buscando revelações em aspectos exteriores; entretanto, quando conveniente, os Espíritos superiores podem se servir delas, para revelarem o que for útil a quem as procura. Elas atuam como médiuns, estimulando forças virgens no paciente, para melhor andamento da sua vida, alimentando a esperança.

O próprio Allan Kardec entregou a certa pessoa suas mãos para serem examinadas, quando ela lhe disse que via uma tiara em sua cabeça. A tiara é um símbolo de autoridade moral e religiosa. Ela leu no futuro do codificador algo da sua missão que ela mesma não compreendia. E ele, com a sua sensibilidade espiritual, pressentiu que significava algo de responsabilidade,



pela revelação íntima que já possuía da sua grande missão, a de fazer mais claro o cristianismo.

Kardec recebeu essa revelação fora da área em que operava, de quem desconhecia totalmente a Doutrina dos Espíritos, para maior confirmação dos seus trabalhos em favor da humanidade. Essa revelação foi divina, por estimular um missionário que, mesmo se a revelação fosse o contrário, não teria se impressionado com o fato, pelo seu grau evolutivo; no entanto, ajudou e muito, por ter vindo de fonte comum. Devemos, assim, ter condescendência com todos os pontos de sintonia, desde quando somente o bem se encontre na mira, se ajustando com o amor.

Quando recebemos em nosso íntimo certas revelações, elas vêm de Deus e nós sentimos essa procedência. Lembremo-nos de João, no capítulo três, versículo vinte e sete, quando citou João Batista:

Respondeu João:

O homem não pode receber coisa alguma se do céu não lhe for dada.

Receber é quando o coração participa com alegria e a consciência aprova. E quando vem do céu, essa inspiração estimula e faz nascer pensamentos nobres e idéias generosas.



04 - SUCUMBIR NA PROVA

0871/LE

Abrimos esta página com a anotação de João, no capítulo três, versículo trinta e cinco, que diz:

O Pai ama ao filho, e todas as cousas tem confiado às suas mãos.

Deus confia sempre em Seus filhos, porque a todos os conhece; necessário se faz que correspondamos a essa confiança de Paternidade Divina. Muitos questionam que, se Deus é onisciente, por que deixa que os Espíritos sucumbam nas provas? Busquemos a resposta com nosso raciocínio, que a razão nos responderá, principalmente quando conhecemos a Doutrina Espírita.

É bastante claro para os estudiosos que, em se sucumbindo no caminho não se perde tudo; as experiências ficam, e muito aprende o Espírito na própria queda. Os grandes Espíritos que hoje se apresentam envoltos em luz, já sucumbiram no passado, recolhendo experiências nessas lutas. Então não vale a pena lutar? É de luta em luta que chegamos ao objetivo, na condição de alunos, ou mesmo professores para os que vêm em nossa retaguarda.

A impressão que dá a palavra sucumbir é de fracasso, entretanto, devemos entendê-la como lição. O aprendizado é contínuo e naquele que erra se gravam mais as lições e o conhecimento das leis de Deus, porque é reparando o erro que o Espírito adquire experiência.

Deus não criou o homem perfeito porque, a ser assim, não precisaria criar; ele ficaria no Seu seio divino, para a divina ventura espiritual. Quis o Senhor que tivéssemos personalidade, mostrando o seu trabalho perfeito, mas, na seqüência de despertamento dos valores eternos. Devemos estudar o Espírito, e isso fazemos constantemente, mas, conhecer totalmente a nós mesmos, depende de muito tempo e até mesmo de vivermos fora do tempo e do próprio espaço. Se nos confundimos com pouca coisa, em se referindo a nós, quanto mais em conhecer a vida e seus pormenores! Quando estivermos confundidos em assuntos relevantes como Deus, Cristo e nós mesmos, busquemos a oração, que ela alivia e nos ensina até onde devemos ir, no nosso crescimento espiritual.

Verdadeiramente somos crianças ante Jesus, e é justo que tomemos alimento de criança para não nos desequilibrarmos nas nossas fraquezas. O Pai nos deu liberdade de escolha, por saber que primeiramente iríamos escolher o mal, para que esse mal nos mostrasse o bem com maior firmeza de vida. Se assim não fora, não o permitiria. Já falamos muitas vezes que o mal não existe; ele é a estrada para chegarmos ao bem com mais certeza no amor e na verdade. Deus certamente não irá punir um filho antes que esse filho experimente caminhos divergentes do amor, mas que, ao fim, levem a esse. O próprio juiz da Terra somente condena depois do erro. Essa é a dignidade da sua posição.

Se queres saber o que a alma primitiva vai fazer em seu caminho de despertamento espiritual, observa tuas próprias crianças; somente o tempo tem o poder de modificação das criaturas. A luz não pode se fazer em uma residência sem primeiro o projeto da sua fonte, a feitura da mesma, os fios, as lâmpadas. Assim as criaturas de Deus existem e têm uma seqüência de



vida, de trabalhos e de desvios, se podemos chamá-los por esse nome. Depois, vêm a bonança, a harmonia mental e a tranqüilidade de consciência que não se perturba.

Para o espírita estudioso não é preciso conhecimento do futuro, pois o seu presente está de certa forma ligado ao futuro. Colhemos somente o que plantamos e ele sabe que está colhendo o que plantou no passado. Entretanto, a fé, as mudanças internas em seu favor têm o poder de limpar com mais urgência o magnetismo inferior que a invigilância criou.

Confiemos em Deus e em Jesus, que tudo mais nos virá por misericórdia. Essa é a nossa grande alegria de viver, trabalhando e ajudando, pois sabemos que nunca nos faltará a luz de Deus em nossos caminhos, e ela fica cada vez mais visível para os companheiros que estão despertando para a vida maior.



05 - AÇÕES HUMANAS

0872/LE

Sabemos a responsabilidade de escrevermos sobre "O Livro dos Espíritos", no entanto, nos propomos a fazê-lo no intuito de esclarecer cada vez mais as leis naturais que exercem total influência sobre todas as coisas, principalmente os Espíritos.

As leis existem por existirem almas para educar. Depois que as almas estiverem despertadas em todos os seus valores, elas serão as "leis andantes", que por toda parte somente farão a vontade de Deus.

As ações humanas e mesmo as espirituais, digamos dos Espíritos livres, partem de uma vontade que acionamos ou não, segundo nosso livre arbítrio. Existe, sim, uma programação de Deus; as leis de Deus agem por toda a criação e vivemos dentro dela. Estamos presos, ou somos escravos da lei.

Quando falamos em livre arbítrio, não quer dizer que somos totalmente livres, que nos é dado fazer o que quisermos, onde quer que seja. Nunca seremos livres de Deus. Ele nos dirige, através dos Seus emissários, educando nossas emoções e disciplinando nossos impulsos. Nós temos liberdade para escolher o que o Senhor achar mais conveniente. O ignorante não pode ter livre escolha em tudo que deseja. Já pensaste se os encarnados, todos eles, pudessem escolher à vontade o tipo de vida que desejam e tudo o mais? A própria lei humana corta seus interesses, pela disciplina, e por vezes a consciência não concorda, e a consciência é Deus nos convidando para o amor.

Para que entendamos o livre arbítrio, é necessário mais despertamento espiritual, nos caminhos que percorremos. É preciso orar e vigiar mais, que os ensinamentos da vida surgirão gradativamente para o nosso bem-estar.

A fatalidade existe em relação a algumas coisas, como já foi dito; em outras, pode ser modificada pela misericórdia divina, inspirada na fonte do amor. A desencarnação é uma fatalidade, por ser imutável e certa, como o nascimento na faixa em que se encontra o homem. A vida é uma fatalidade e, queiramos ou não, temos de viver. Por esta visão das coisas, podemos reconhecer outras, mas a condição moral muda por fora, se mudada por dentro da vida, na intimidade dos corações. Quem faz a fatalidade são os erros, os procedimentos inferiores, as paixões.

Vamos ouvir Paulo falando aos Romanos, no capítulo sete, versículo dezessete:

Neste caso, quem faz isto não sou mais eu, mas o pecado que habita em mim.

São as ações humanas, os feitos que se acumulam na consciência, tornando-se fatalidade. As sementes plantadas dão frutos. O homem não é uma máquina como as dos homens. Certamente que não, porque as máquinas foram feitas por ele e o Espírito, por Deus. A diferença é muito grande em todas as seqüências da vida. A idéia de Deus neste sentido ainda não penetrou a mente humana, e quase sempre os seres humanos entram em contradição



acerca do livre arbítrio, porque diante de Deus e das Suas leis somos servidores para sempre. As faltas que cometemos têm por fonte única a ignorância. Quando aprendermos o mal que ela nos causa, será pela inteligência que iremos nos afastar delas, passando a viver somente a verdade que tem o condão de nos dar a liberdade.

Oremos e confiemos, procuremos fazer a vontade de Deus, se a capacidade suportar, que o resto virá por misericórdia, onde o amor será sempre o canal de Deus para Seus filhos do coração.

06 - SENTIMENTO DA JUSTIÇA

0873/LE

A justiça se encontra nas leis da natureza, onde ela se expressa com maior fulgor, no entanto, pode ser e é copiada pela sensibilidade humana.

Todo o ser humano sente o impulso de revolta ao deparar com uma injustiça, seja com criaturas humanas, com animais, ou mesmo em se agredindo a natureza. Toda e qualquer violência, em qualquer parte, causa revolta. Por que isso ocorre? é que a justiça se encontra irradiando onde se pode colocar a ponta de um alfinete quase invisível aos olhos humanos.

Entrementes, as paixões dos seres pode empanar certos sentimentos de justiça pela força da ignorância, de maneira que ela não flui da consciência para a razão, mas nunca deixa de se esforçar para atender aos urgentes casos do coração e da fé.

Sabemos que o progresso moral desenvolve o sentimento de justiça, entretanto não o dá. Não é ele a sua sublime fonte, no avanço da educação e da disciplina. A lei de justiça está vibrando no centro da sensibilidade da consciência, semente divina, na sua divina expressão, colocada por Deus no energismo da vida.

Entre os animais e os Espíritos primitivos a justiça se manifesta pelo instinto e pela intuição, enquanto, por vezes, ela falha nos doutos, devido a razão e o interesse pessoal invadirem à área do coração, criando distúrbios na personalidade humana.

O trabalho grandioso dos grandes profetas que vieram antes de Jesus, e dos sábios em todo o mundo, foi pregar a justiça, limpando as veredas e ampliando meios para que pudesse descer até nós o amor trazido por Jesus.

O sentimento de justiça não é adquirido no percurso das eras, mas, sim, estimulado pelo progresso e o despertar dos Espíritos em ascensão para a Vida Maior. Tudo vem de Deus para a Terra e passa pelos processos que Jesus estabeleceu. Ele, o Mestre dos mestres, é, pois, o Pastor do rebanho terrestre, de cujas mãos despertamos para a vida racional. Os nossos olhos deverão ser abertos pelas mãos sábias do Cristo, que devemos encontrar dentro de nós, trabalhando a nossa própria vida.

Busquemos em João mais segurança, no capítulo nove, versículo dez, que diz:

Perguntaram-lhe, pois:

Como te foram abertos os olhos?

E aquele que havia sido cego apontou logo o instrumento de Deus no exercício da caridade, para mostrar como convém olhar as coisas, sem deixar de ensinar os preceitos divinos, para estabelecer a harmonia no coração daquele que não enxergava. A Doutrina Espírita vem como o Consolador Prometido, abrir igualmente os olhos dos homens, de modo que eles possam ver com mais clareza a vida e conhecerem a si mesmos, conscientes dos caminhos a percorrer.



Verdadeiramente, a justiça faz parte de todas as virtudes acionadas por Deus, em todos os ângulos da criação.

Justiça é paz,

Justiça é amor,

Justiça é luz,

Justiça é dor.

Devemos ampliar a justiça dentro e fora de nós, não somente entre os seres humanos, pois ela cabe em toda a nossa vida. Não podemos deixar lugar para o egoísmo. Bem sabemos que se trabalharmos só com uma mão, a outra se atrofiará; se andarmos somente com uma perna, a outra esquecerá sua função; se olharmos só com um olho, o outro passará a apagar-se; se fizermos economia de um ouvido, o outro perderá a sua função de trabalho e assim por diante. A vida é binária, é a expressão da justiça e do desprendimento. Todos trabalham para a grandeza do todo.

A razão aí está também para descobrir essas coisas, e não para impedir a filtragem das leis do Criador.



07 - PRISMA FALSO

0874/LE

É fácil para o espírita compreender o porquê da desarmonia das mentes humanas. Todos os encarnados estão em processos ingentes de despertar espiritual, cujos caminhos devem ser trilhados, pois são neles que se buscam as experiências, para o verdadeiro conhecimento.

"Nada se perde" não nos cansamos de escrever essa frase, para melhor entendimento da verdade. Como conhecer e buscar a luz, se não se conhecem as trevas? Como amar, sem experimentar o ódio? Como combater o egoísmo, quando se desconhece o valor do desprendimento? Nesta linha de entendimento, nestes fatos indispensáveis ao aprendizado, é que nos libertamos das amarras do orgulho e das paixões inferiores, que nos prendem a alma, esquecendo-nos de Deus.

O falso é uma afirmação da existência do verdadeiro, e a mentira nos fala da verdade. Essas contradições nos impulsionam para Deus. Como contradizer Deus, se Ele é o nosso Pai, a Inteligência Suprema, Criador de todas as coisas? É o único que sabe, e tudo emana d'Ele, em se sustentando a vida. Ele é vida, é amor, e é muito mais que a vida e que o amor, porque Ele é o Criador de tudo, e diante da Sua paternidade universal nada sabemos sobre Ele. Deus é para nós outros o mistério dos mistérios.

Quando o sentimento de Justiça se mistura com as paixões humanas se enfraquece, passando a alma a esquecer essa força poderosa que sustenta a própria vida. Mas, nunca prevalecem a injustiça e as paixões, por não terem sustentação. Elas aparecem em fases de despertar dos valores espirituais, no sentido de educar; depois, desaparecem para sempre, e em seus lugares o amor estabelece a paz com os seus derivados, tirando o véu da ignorância que empanava a visão e mostrando as claridades onde a vida agita e cresce, nos dando esperança de viver com Deus mais presente, e Jesus mais integrado nos nossos corações.

Mesmo com todo o sofrimento que as almas sempre passam para entender, Deus envia Seus agentes na madrugada da vida, a nos ensinar o que mais precisamos. João, no capítulo oito, versículo dois, se expressa desta forma:

De madrugada voltou novamente para o templo, e todo o povo ia ter com Ele e, assentado, lhes ensinava.

Jesus nunca se cansou; vai e volta até nós quantas vezes forem necessárias, por não desprezar Seu rebanho, que o Pai Lhe entregou. Não precisamos esmorecer nos caminhos; sempre encontramos, quando temos fé, alguém do Céu na Terra, a nos dar as mãos, no sentido de nos libertarmos para a vida, livres de peias, na seqüência do amor do Mestre.

Temos essa assistência por toda parte porque Deus é Justiça, e a própria justiça se fez vida na natureza. O ar sopra com justiça, sem esquecer quem precisa dele; a água é justiça de Deus, matando a sede em todos os reinos da natureza; o Sol é justiça na sua maior expressão de vida, por não se esquecer de uma só criaturinha do Nosso Pai Celestial. Nesta linha de entendimento, poderemos observar o resto. É a justiça mais visível; basta que tenhamos olhos



para ver e ouvidos para ouvir o que os grandes Espíritos falam e escrevem sobre a justiça de Deus.



08 - DEFINIÇÃO DA JUSTIÇA

0875/LE

Define-se a justiça em um dos seus inumeráveis ângulos: o respeito aos direitos alheios. Podemos observar até onde chegam nossos direitos e começam os nossos deveres. Olhando por este prisma, encontraremos sempre a paz. Não fazer aos outros o que não desejamos para nós, eis a justiça interna ditada pela consciência, força poderosa, em ação para nos comandar.

A definição da justiça, na sua amplitude é impossível no campo das ações humanas, porque a justiça é o mesmo amor, agindo em dimensão diferente, com os mesmos objetivos, dando alegria e fazendo homens mais humanos em busca da tranqüilidade espiritual.

A verdadeira justiça está escrita na natureza, e essa força divina inspira aos legisladores, de maneira que eles transcrevem nas leis humanas alguns reflexos da justiça divina. No entanto, essas leis humanas obedecem ao progresso, acompanham a marcha do despertar das almas, ao passo que a justiça de Deus é por excelência imutável.

Como definição da justiça em maior grau para todos nós, devemos dizer que a justiça é amor. A natureza nos dá exemplos insubstituíveis, em toda a sua floração de vida. É Deus nos mostrando o Seu caminho para todos e tudo criado por Ele. A lei humana é necessária para mostrar a lei natural da Justiça, e ela passa a viver em nós e por nós. Em tudo o que fizermos não nos esqueçamos da justiça, mesmo nas coisas materiais.

Justiça é harmonia. Os próprios átomos se agregam por lei de afinidade elementar; isso é harmonia e justiça. Assim acontece com os astros, assim na vida, assim com os homens, lares e nações. Os homens estabeleceram e estabelecem leis mutáveis, que avançam com o progresso, e Deus estabeleceu leis que nunca mudam. O que muda é o modo de ser do homem, de sorte a compreender melhor a vida.

Quem deseja meditar mais sobre Deus e Suas leis, deve fazê-lo, que os conhecimentos irão chegando à mente e se enraizando no coração. Se queremos modificar o homem velho, necessário se faz que ele morra, para nascer novo homem, com novas perspectivas para amar. Vamos lembrar João novamente, no capítulo onze, versículo catorze, nesta referência:

Então Jesus lhes disse claramente: Lázaro morreu.

Morreu o Lázaro velho e nasceu o novo Lázaro, para nova vida espiritual. Nasceu em Cristo, entendendo e ensinando as coisas do Céu.

Não devemos temer a morte da nossa personalidade cheia de paixões inferiores, desde quando nos encontramos dispostos às devidas mudanças. Nasceremos renovados em Jesus, para a vida cheia de valores imortais. Aí, as mesmas leis humanas deverão mudar, de acordo com a nossa personalidade. Os raios de sol descem para todos, no entanto, cada um tira deles segundo o que faz jus, pela evolução dos seus talentos.



As leis criadas pelos homens no passado, hoje não têm mais razão de ser, no entanto, as leis de Deus no passado eram as mesmas, são e sempre o serão eternidade afora.

As leis eternas de Deus existem, como sendo um tribunal para regular nossas emoções e nos fazer seguros de comportamento, dentro da consciência, centro de luz, ainda desconhecida dos homens e de muitos Espíritos fora do corpo.

09 - SEGUNDO A LEI NATURAL

0876/LE

Segundo a lei natural, o direito de um é o direito de outro, por serem todos iguais diante de Deus. Não é justo que uns tenham direitos diferentes dos outros, ante o Pai que se encontra na direção de tudo que existe.

Podemos observar a justiça interna, mesmo entre os órgãos que trabalham, sem nada exigir, para garantir a harmonia do conjunto sobre uma mente instintiva, recebendo ordens e mais ordens da consciência. Cada órgão, em seu lugar, tem trabalho a fazer. Segundo a lei natural, a lei de Deus é a mesma lei interna, que podemos observar quando despertados para tal, pelos processos que chamamos de dor e depois de amor.

Uma das nuances da lei da justiça é que cada um seja respeitado em seus direitos, sejam homens, países ou mesmo os mundos habitados. Os próprios átomos e planetas têm suas órbitas como sinal de respeito pelos que circulam por perto. O que chamamos de "lei da gravidade" nos mostra onde termina o direito do outro vizinho. Assim no mundo, com os pertences das criaturas: a lei se expressa em cercas, muros e papéis, afigurando o dono. Invadir os direitos dos outros passa a ser injustiça e falta grave, que merece punição.

Em Atos dos Apóstolos, capítulo nove, versículo vinte e quatro, passamos a ler o seguinte:

Porém o plano deles chegou ao conhecimento de Saulo; dia e noite guardaram também as portas para o matarem.

Vejamos aí a falta de respeito para com a vida alheia, a injustiça; por que Saulo não teria direito de pregar as idéias de vida e de justiça? Paulo sabia na carne o que era lutar contra Deus; o seu próprio mestre Gamaliel o informou sobre isso.

Desrespeitar a justiça é criar fogo para o seu próprio caminho. É o que não devem fazer os homens que estão lendo todos os dias o Evangelho. A primeira coisa que devemos fazer é respeitar os direitos dos outros, para que os outros respeitem os nossos. Se queremos colher bons frutos, não podemos esquecer as boas sementes. Busquemos a vida, que a vida mais intensa nos busca; demos a paz, ou estimulemos essa paz, que a paz vem ao nosso encontro, com todas as nuances de vida; perdoemos aos nossos ofensores, que eles tornar-se-ão nossos amigos do coração. Quando nos descuidamos dos nossos órgãos, eles se descuidam de nós; quando maltratamos as crianças, o coração sente.

As normas de vida mais excelentes são as dadas por Jesus em Seu Evangelho, porque ele estimula a vida e dá visão aos que padecem de cegueira.

Segundo a lei natural, é dando que recebemos; se escolhemos a dádiva, a vida, senão a lei, escolhe a recompensa na mesma dimensão. O verdadeiro critério de justiça começa na intimidade de cada um, porque a injustiça que pensamos fazer aos outros começa a ser deturpada dentro de nós mesmos.



Os erros alimentares são uma injustiça com o nosso próprio organismo. Os vícios são injustiça com muitos dos corpos que nos servem, para que tenhamos harmonia no coração. A perda do sono em demasia, por coisas vãs, é uma injustiça para com o instrumento de carne. O trabalho que ultrapassa nossas forças é, igualmente, injustiça com as nossas qualidades de servir.

A Doutrina Espírita é um manancial de orientações espirituais, que vão chegando do céu de acordo com as necessidades da alma. Não a desprezes, pois é na luta para compreendermos a justiça, que o amor nos chega ao coração.

Se acordamos para o direito pessoal, devemos saber em seguida que devemos respeitar o direito do próximo. Jesus não pediu aos homens para amarem ao próximo como a eles mesmos? Eis aí a lei com mais evidência, buscando-nos, para que nos tornemos felizes, no cumprimento dos nossos deveres.

10 - OBRIGAÇÕES ESPECIAIS

0877/LE

Criamos sempre deveres especiais por onde transitamos, elevando a nossa capacidade de trabalho no campo em que estamos situados. Certamente que a necessidade que o homem tem de viver em sociedade cria deveres especiais que lhe abrem igualmente os caminhos do conhecimento. Existem muitas áreas a serem pesquisadas, e elas esperam a nossa boa vontade de buscá-las, enriquecendo assim nossas experiências, que são valiosas frente a nossa libertação espiritual.

Quando vivemos em conjunto, criamos muitas leis e obrigações, como sendo deveres para que os outros possam nos ajudar; eles recebem de nós o estímulo de vida e o respeito. Viver em sociedade é crescer em Jesus, Pastor de todo o rebanho da Terra. A capacidade da criatura aumenta porque, se encontramos mais conforto em conjunto, ele nos pede mais compreensão, no sentido de nos educarmos, para servirmos melhor.

O homem, na sociedade, é obrigado pelas circunstâncias que o rodeiam, a ser equânime para com os seus companheiros. Esse gesto é semente de luz para a luz do seu próprio caminho. A alma evoluída compreende com facilidade seus deveres ante a sociedade e ainda ultrapassa o cumprimento desses deveres com obrigações a mais, e faz tudo isso por amor e com amor. O seu coração pulsa para a fraternidade, e vive feliz por saber conquistar os corações, exemplificando a verdade. O sábio não faz outra coisa, e os chamados místicos somente se interessam pela harmonia que possa visitar os corações desesperados.

O respeito que se deve ter em relação aos outros é força da justiça, e todo aquele que respeita os direitos alheios desperta nas criaturas uma simpatia maior pela sua pessoa, capaz de levar a quem bebe essa sabedoria a vontade de fazer o mesmo em seus caminhos, rendendo-se e se entregando igualmente ao amor.

A justiça é o equilíbrio da vida em todos os aspectos. Mesmo que percamos algo de material, façamos justiça por onde passarmos; mesmo que as nossas relações de amizade piorem pela incompreensão dos amigos, façamos justiça, pois depois seremos reconhecidos. Mesmo que passemos pelo mundo desprezados por muitos, em nossa dignidade, façamos justiça, pois ela é lei divina que sustenta o Universo em paz.

Os que somente vêm na justiça um seguro para se defenderem dos que os atacam, são inspirados nas paixões, no orgulho e no egoísmo. Esquecem-se da disciplina e da justiça consigo mesmos, em se respeitando aos outros.

Escreveu João, em sua primeira epístola, no capítulo quatro, versículo cinco:

Eles procedem do mundo; por essa razão falam da parte do mundo, e o mundo os ouve.

É muito antigo dentre os homens o costume de "lavar a honra", quando desacatados por outrem. Quando revidam, por vezes tirando a vida do ofensor, a sociedade reconhece isso



como honra ou defesa própria, ao passo que se esquece ou se faz esquecida de praticar a justiça do modo ensinado por Jesus e respeitar os direitos que andam com eles a caminho.

A primeira obrigação para com os semelhantes é respeitar seus direitos. Eis aí o ponto alto da justiça, mostrando para com os outros que todos têm os mesmos direitos diante do amparo das leis de Deus. Todas as sociedades do mundo são movidas pelas leis de Deus e nela inspiradas, no entanto, as leis dos homens são de acordo com o grau de elevação da mesma sociedade.

As leis da Terra evoluem com o crescimento espiritual dos povos. É como o rio que fornece sua água para as necessidades do povo, mas que reserva o seu volume maior para assegurar a sua distribuição, devido ao crescimento das necessidades das nações. As leis universais abrangem toda a criação como torça divina, para a divina harmonia, nunca deixando de cair em forma de gotas nas leis humanas, dominando-as, e nesse domínio mostra a existência de Deus amando aos Seus filhos.

A vida social cede direitos para todos, na igualdade que lhe cabe doar, mas mostra deveres que não podem ser esquecidos pelos companheiros que vivem em conjunto. Em tudo que Deus fez, a lei de justiça brilha, mesmo que receba outros nomes, mas é a mesma harmonia que pode se transformar até no amor.



11 - LIMITE DO DIREITO

0878/LE

O que faz com que o homem reconheça os limites dos seus direitos, é colocar-se no lugar do outro, e sentir as suas limitações. Se acreditamos que tudo vem de Deus, Ele não se esquece de inspirar a todos os Seus filhos sobre as linhas divisórias dos seus direitos, onde começa o dever.

O homem sabe, por intuição divina, até onde pode ir, e passar a respeitar seu irmão. Se analisarmos bem o quanto o próximo nos ajuda a viver, nós nem chegaríamos às fronteiras a respeitar. O Evangelho de Jesus é um código universal, capaz de levar o homem à condição de angelitude, pelo elevado procedimento, por despertar nos corações a justiça e o amor para com Deus e o próximo.

Não devemos ter limites para respeitar, nem para amar, nem para perdoar; os limites foram feitos por causa do egoísmo e do orgulho, invasores dos direitos alheios, usurpadores dos esforços dos outros, estabelecendo assim a desarmonia por toda parte.

Os direitos naturais das criaturas são iguais. Deus não iria fazer diferença entre elas, entretanto, a consciência dentro de cada uma sabe regular os direitos de todos, criando ambiente para a educação e aprovando os bons modos que os homens e almas vão aprendendo no decorrer dos evos.

Devemos registrar a singularidade da vida, em se expandindo por toda parte com as mesmas bênçãos do Criador. Podemos até duvidar quando falamos que o vírus recebe as mesmas bênçãos de vida que os Espíritos elevados; pois, ele as recebe, não obstante. O vírus não assimila as mesmas qualidades que os Espíritos têm a capacidade de assimilar, porque lhe falta o tempo de preparo para a vida, que aqueles já conquistaram. Eis aí a escala das almas. Não é que Deus dá mais a um que ao outro; cada um recebe o que merece por despertar das suas próprias qualidades, que todos têm, doadas pelo Criador.

O Espírito elevado pensa mais nos seus deveres e esquece seus direitos, que a própria lei lhe entrega com carinho. Os companheiros que não atingiram essa elevação buscam, em primeiro lugar, seus direitos, fazendo-se esquecer dos deveres. O primeiro mandamento divino é amar. Se o reconhecemos como tal, devemos nos esforçar todos os dias para esse desempenho, porque somente o amor nos abre os olhos para ver e conquistar a paz interior.

Ainda em sua primeira epístola, João escreveu, no capítulo quatro, versículo onze:

Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros.

Deste modo, tudo em nós tornar-se-á ambiente de paz, de alegria e de concórdia, porque o amor é força de Deus no coração dos Espíritos. Quem ama, sabe dos seus direitos e nunca ultrapassa os dos outros, compreendendo que todos vivemos no seio de Deus, e que uns vivem por causa dos outros. A vida é uma cadeia de luz, onde as almas são elos que se prendem para manter a própria vida no fulgor que lhe é devido.



Os direitos e deveres estabelecidos pelos homens se dissolvem pelo tempo, surgindo outros mais apurados, dado à elevação moral das criaturas. Mas, os de Deus são eternos, como eternas são as leis naturais, por terem sido feitas pelas mãos puras do Divino Doador da vida.

Homem nenhum é grande, ou se fez reconhecido como tal, sem a cooperação dos pequenos. Não existem riquezas materiais sem a cooperação dos pobres. O próprio sábio aprendeu com os ignorantes. Essa é a linha da vida de todos nós. Os Espíritos de alta hierarquia espiritual descem para as sombras para trabalharem com os ignorantes, por terem passado pelos mesmos caminhos, e com isso se elevam mais. O idoso cuida da criança, porque a criança lhe transmite vida nova. O chefe de família sustenta essa família, porque ela é a segurança espiritual dos seus caminhos.

Conhecendo tudo isso, passaremos a amar a todos os que nos cercam e vivem conosco. Devemos buscar sempre os limites dos nossos direitos, e o ideal é nunca chegar até eles.

12 - VIVENDO A JUSTIÇA

0879/LE

O caráter do homem que pratica a justiça em toda a sua pureza, é o do homem reto, ao qual nunca falta a tranqüilidade de consciência. Todavia, esse homem dificilmente aparece na área terrena. Mesmo estudando os grandes personagens, notaremos uma tendência para o interesse próprio, para a família a que pertence, ou mesmo para o país em que nasceu.

A justiça universal, que acompanha os sentimentos puros em todas as forças da justiça com amor, só a conhecemos em Jesus. Certamente que muitos dos Seus acompanhantes passaram a viver Seu reflexo, mas sem nunca serem iguais a Ele, por ser o Mestre um verdadeiro Sol de Amor.

O verdadeiro justo tem todas as qualidades afloradas no seu comportamento. É sempre caridoso porque ama em toda a extensão da palavra amar. O mundo espiritual elevado que nos dirige, não exige de nós certa pureza espiritual, por reconhecer que todo avanço da alma é gradativo. Se, porventura, observamos Espíritos que estiveram na Terra e deram um avanço descomunal, qual Paulo de Tarso e Santo Agostinho, não é porque se prepararam de uma vez; eles passaram por muitos milênios se preparando para esses avanços espirituais. Notemos os próprios astros: a seqüência das suas marchas tem um ritmo, e até as escalas periódicas dos elementos nos mostram um equilíbrio de comportamento, para refletir no todo a paz, a harmonia da vida.

A natureza vive a justiça, a justiça vive a caridade, a caridade vive o amor, e o amor expressa Deus para todos os Seus filhos do coração. Não devemos pensar que podemos conquistar a justiça perfeita de momento para outro; essa conquista é gradativa, como o é tudo. Não devemos esmorecer nesta busca, mas idealizar sempre o melhor, na qualidade de filhos de Deus, sentindo a esperança de que somos todos herdeiros da vida, cada vez mais em profusão.

Se queremos sentir paz no coração, esforcemo-nos para viver a justiça. Começemos com as simples coisas, com nós mesmos, nas nossas próprias idéias, na nossa própria família, na nossa vida diária, que veremos a suavidade penetrar nossos corações e estabilizar nossa consciência.

Quem pensa na justiça, trabalhando para mostrá-la aos outros pelos seus atos, passa da morte para a vida. A vida domina, a luz interior espanca as trevas, e a alegria desponta, na frente do sorriso, a iluminar os próprios gestos. No capítulo três, versículo catorze, da primeira carta de João, ele nos afirma:

Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte.

Eis aí a fala do companheiro em Jesus, nos mostrando o valor do amor e da justiça. Se já sabemos destes valores imortais da alma, porque não os buscarmos, com todas as nossas forças? A verdadeira justiça é imparcial, mas amorosa; é tranqüila, mas enérgica nos



momentos precisos; é certa, mas paciente. É por isso que ela expressa a caridade e o próprio amor, o direito do homem respeitado, mostrando a ele seus deveres sem violência.



13 - DIREITOS NATURAIS

0880/LE

O maior direito natural do homem é o de viver na plenitude do seu crescimento espiritual. Desde quando a alma abriu os olhos para a luz da razão, passou a receber o primeiro direito de Deus. Esse direito é seu em qualquer lugar da casa universal e até os anjos de Deus respeitam esse direito, por terem passado pelas mesmas vias de crescimento.

O direito natural do Espírito e do homem é de viver sentindo a vida no que ela pode dar, na conjugação do verbo amar. Nada falta ao homem para a conservação da sua vida; somente falta o exercício da sua parte, no que toca ao respeito aos direitos dos outros, na pauta da vida.

Quando chegamos na plenitude do respeito e do desprendimento, copiamos a Jesus, que deu a Sua vida para que possamos viver melhor. Passou o Senhor da teoria para a prática, como reconhecemos pelo Evangelho, onde o Mestre aceitou a cruz, eternizando a lição de amor por todos nós.

E João, no capítulo três, versículo dezesseis, de sua primeira carta, nos diz deste modo:

Nisto conhecemos o amor, em que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar a nossa vida pelos irmãos.

Jesus somente via nos seus caminhos de luz as necessidades humanas em tudo que fazia e falava. Ele renunciou aos seus direitos na vida terrena para ajudar com mais eficiência. Mesmo suspenso na cruz, orou pelos Seus agressores, pedindo para eles o perdão do Pai. Verdadeiramente, eles não sabiam que estavam crucificando o Diretor da própria Terra, o Pastor de todos nós.

Jesus tanto pregou a Justiça como viveu o amor. Ele chegou ao mundo sob as bênçãos de Deus e saiu dele integrado na luz do Pai Celestial. Nunca blasfemou, nunca injuriou, nunca feriu, nunca diminuiu alguém. Foi sempre reto na sua conduta e ainda ensinou o respeito aos direitos dos homens, amando a Deus sobre todas as coisas e ajudando ao próximo em todas as suas deficiências morais. A decadência do homem atual é causada pelo desrespeito aos seus irmãos. Quando a política dos homens entender o que é democracia cristã, quando o socialismo de Jesus for entendido pelos homens, tudo nivelado pelo amor, e os direitos de cada um forem respeitados, aí as portas da felicidade começarão a abrir-se, aparecendo a esperança de viver para toda a humanidade.

Os direitos naturais são visíveis para os que têm olhos de ver; são audíveis, para os que têm ouvidos para ouvir. A natureza fala na dimensão que lhe compete dizer; é Deus nos ensinando a amar, pelos processos da vida humana e espiritual. Jesus nos mostrou o caminho para sermos felizes, quando ensinou o "Pai Nosso" para Seus discípulos.

A Doutrina dos Espíritos, que tem a primazia de fazer reviver o Cristo na Terra, nos mostra as leis de Deus, passando a descrevê-las pela escrita, para que os homens compreendam com



mais facilidade seus deveres, que são direitos naturais. A consciência ativa é como que um tribunal dentro de nós, inspirando-nos diretrizes de vida e atenção às necessidades alheias.

Esperamos que todos os companheiros não somente ouçam e falem do amor, mas que vivam esse amor na plenitude da justiça de Deus, que adotem o lema "Fora da caridade não há salvação", para que a luz de Deus nosso Pai, desponte na vida, e a vida acorde no coração.



14 - DIREITO DE VIVER

0881/LE

O direito de viver é inerente à personalidade humana e a todas as criaturas, por ter sido tudo criado por Deus. E se têm o direito de viver, têm o de comer, de vestir e de se regalar. Para tanto, recebem os Espíritos a inteligência, usando dela honestamente para o bem-estar, favorecendo igualmente aos que trilham conosco os mesmos caminhos. O abuso daquilo que nos pertence é que nos faz sofrer e o desperdício dos bens materiais nos complica a vida. A natureza nos dá exemplos de como viver; basta analisarmos os fatos que ela nos apresenta.

Podemos usar a inteligência para acumular os bens materiais, desde quando isso não represente egoísmo e orgulho, que nos leve a interromper as dádivas ao nosso próximo. Quem trabalha para o bem-estar da família se encontra revestido de nobreza, no entanto, é necessário que a noção de família seja mais elástica, não se restringindo aos nossos parentes consangüíneos e afins, mas abrangendo a família maior, que é a sociedade.

As formigas, que vivem em sociedade, nos dão exemplo grandioso do desprendimento, cada uma trabalhando para o bem-estar de todas. Assim devem fazer os homens. Certamente que a família de sangue deve receber em primeira mão os benefícios, mas sem nunca nos esquecermos da família humana, que é uma continuação da primeira.

A doutrina que Jesus nos trouxe, para o equilíbrio da vida, o conhecimento do parentesco espiritual, ensinando-nos que somos todos iguais, na igualdade que o amor nos une, é capaz de nos mostrar um só Deus, a derramar sobre todas as criaturas a vida em abundância. Esse é, pois, o direito de vivermos juntos, irradiando a pura fraternidade universal, onde todos são amigos, na irmandade com Jesus.

O trabalho honesto é fonte de paz, e o desprendimento cristão é ambiente de contentamento. Quem se prende aos bens materiais, pela avareza, fica preso a eles pelo coração. A alma, dentro do Cristianismo, não procura os primeiros lugares nos banquetes, nem as direções dos templos para se mostrar, por sentir no coração a igualdade da vida e o bem-estar dos sentimentos puros.

Mateus registrou no capítulo vinte e três, versículo seis, nos mostrando o comportamento dos que não compreendem as leis da igualdade. Quem já conquistou a vida, não precisa demonstrar, pois ela se expressa em irradiação feliz. Os que nada têm para dar.

Gostam do primeiro lugar nos banquetes e das primeiras cadeiras nas sinagogas.

Para quê? Isto é uma vaidade ilusória, que passa sem percebermos os verdadeiros varres, que não existem nesses casos. O que já conquistamos, a vida se encarrega de anunciar, sem ser preciso a ansiedade da vaidade. Não é preciso se anunciar que o sol ilumina a Terra e ajuda a dar vida aos homens, que existem as estrelas, que a existência da vida se alicerça na água etc.



Quem entende a necessidade de amar a Deus em todas as coisas e confia em todos os valores da vida, se encontra integrado no todo e não lhe falta nada para viver. Tudo o que precisa, vem por acréscimo de misericórdia.

Devemos amar a nós mesmos, amar a nossa família, amar a sociedade, amar o ambiente em que vivemos, amar a natureza, que esse amor nos será devolvido com grande acréscimo de vida, e vida com abundância. E que esse amor se transforme em caridade benfeitora, que está sempre doando e transformando tudo na verdadeira fraternidade. Começemos fazendo as coisas com honestidade e não vejamos em ninguém a maldade. Não nos sintamos ofendidos com nada e tenhamos sempre um sorriso para os que conosco vivem e trabalham, que Deus e Cristo passarão a abrir os braços ao nosso coração, estabelecendo o céu na nossa consciência.

15 - DEFESA DOS BENS

0882/LE

O homem tem o direito de defender os bens que possui, desde quando eles tragam a marca da honestidade. Mas, existem muitos meios lícitos de defesa, pelos quais podemos assegurar os bens terrenos para nós e para os nossos, sem que a usura se intrometa, desestruturando a nossa vida.

A melhor defesa dos bens terrenos é a honestidade, ou seja, se não lesarmos a ninguém, estaremos construindo defesa segura em todos os lados dos bens materiais. Não nos esqueçamos, igualmente, de ajudar aos que precisam do pão, da veste e do teto. Lembremo-nos da palavra bem formada, assinalando o amor, a fé e a vida.

O dever do cristão é semear vida, para colher vida; semear a fé, para colher a certeza; semear a caridade, para colher a benevolência; semear o perdão, para colher a amizade; semear o amor, para colher a felicidade. Eis as melhores defesas de tudo o que nos pertence na vida; entretanto, existe o passado a nos cobrar no presente e que, por vezes, nos leva a ceder a muitas coisas para saldar as dívidas que fizemos, para descarregarmos as energias inferiores que acumulamos por invigilância. A vida transformará essas perdas em lições valiosas para o futuro.

A legítima propriedade é aquela que acumulamos com o trabalho honesto, e a mais legítima são os valores da alma, que bem conhecemos, e dos quais o Evangelho dá notícias.

O velho texto sagrado, repetido no livro no qual nos inspiramos, nos diz: "Não roubarás". Se não roubas, certamente que ninguém roubará de ti, confirmando a palavra de Jesus, que disse: "- Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus".

Certamente que a justiça que se pratica defende todos os bens externos, porque os bens imperecíveis, que são os internos, a esses ninguém tem acesso, por estarem depositados no coração da vida. Aquele que os conquistou, assegurou-os para a eternidade afora, garantidos pela luz de Deus no centro do coração. O homem interno passa a esquecer o homem externo.

O homem superficial gosta de ser bajulado, ativando a vaidade e a prepotência. Vejamos a sua conduta, que Mateus descreve no capítulo vinte três, versículos seis e sete, assim assinalando:

Amam o primeiro lugar nos banquetes e as primeiras cadeiras nas sinagogas, as saudações nas raças públicas, e o serem chamados mestres pelos homens.

O homem iluminado não se interessa por essas vaidades breves; apaga-se na humildade, para que o Cristo cresça no seu íntimo. Isto basta para ter vida, dentro da vida de Deus.

Podemos defender tudo o que possuímos, mas necessário se faz que a nossa defesa seja cristã, na ordem do amor e na vibração da fraternidade, compreendendo que a vida é de quem



mais doa, de quem oferta seus valores que, quanto mais circulam, mais dão notícias do seu doador.

Ajustemos a mente na mente divina, que Jesus passará a ser roais visível na nossa intimidade, nos dizendo: "A paz seja convosco". Envolvamo-nos na justiça e vivamos felizes com o que possuímos.

16 - DESEJO DE POSSUIR

0883/LE

O desejo de possuir é gesto normal nas criaturas, todavia, é preciso que essa vontade tenha um objetivo útil. Ajuntar bens materiais não constitui falta grave, desde quando o que se possui seja encaminhado para fins nobres, podendo servir, igualmente, para os outros nas suas necessidades.

Certamente que o enfermo e o idoso precisam de quem olhe por eles, tanto assistindo-os moral, como fisicamente. Para tanto, haverá quem trabalhe para isso. Isto é o que podemos fazer a mais no nosso trabalho, doando horas para que os que padecem, matando a fome e vestindo os nus, ajudando na obtenção do teto, e mesmo ofertando remédios para os enfermos. Existem muitos meios de ajudar. Todavia, todos os trabalhos devem ter a marca da honestidade. Não podemos esquecer deste princípio de procedimento, pois todo desejo de possuir deve ser disciplinado pelo amor e pela caridade.

Pode-se ter satisfação pessoal com o que se ganha, nos bens que se ajunta, mas não se pode esquecer dos que padecem as provocações da vida e as expiações do aprendizado. É natural o desejo de possuir desde quando não esteja ligado ao orgulho e ao egoísmo, chagas dolorosas de quem desconhece o desprendimento. É de bom alvitre que se conheçam as vidas dos homens nobres, que são muitos, e a razão em Jesus nos manda copiá-los, pois se fazem fonte doadora em todas as circunstâncias, por serem sempre tocados pelo amor à humanidade.

E, ainda mais, esses Espíritos, quando vêm à Terra, não escolhem lugares de posição, nem de mando, nem as primeiras cadeiras nas sinagogas, como diz o Evangelho. São almas simples, que se mostram na vida pela vida dos outros. São astros iluminando a todos sem distinção, por serem agentes da caridade de Deus.

Se queremos nos iluminar por dentro, meditemos nos ensinamentos do Cristo e passemos a vivê-los. Não queiramos fazer tudo de uma vez, mas, de passo a passo, como se procede no andar. A conquista é nossa e devemos começar hoje mesmo, que os Céus nunca deixam sem assistência os companheiros de boa vontade.

Em nos interessando pelo bem, vamos permanecer com os sofrendores nas suas tentações, nos seus testemunhos, ajudando-os, pois até Jesus aceitou quem O ajudasse a carregar a cruz. Lucas anotou em seu Evangelho, desta forma:

Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações.

Neste capítulo vinte e dois, versículo vinte e oito, Ele mostra que os Seus discípulos não mediram sacrifícios para permanecer com Ele em todas as tribulações, como companheiros de todas as horas. Assim, devemos fazer o mesmo, permanecendo no bem em todas as lutas, sem esmorecer, com o desejo firme de possuir o amor, a verdade, o perdão, a caridade, a fraternidade, o desprendimento, a paz, a alegria, juntando a tudo isso concretizar o ambiente



de Jesus no coração, no afã de não somente possuir, mas de doar todos esses bens da vida como sementes de luz, na luz de Deus.

O nosso corpo de desejo se encontra pesado, como fardo incômodo que nos impede de crescer, entretanto, devemos mudar os sentimentos do desejo do mundo em desejo do Céu, onde os anjos sejam para nós como os raios de sol, a chuva e o próprio ar, nos cercando de vida por darmos a direção certa aos nossos impulsos.

Devemos esquecer somente a satisfação pessoal e sentir que a nossa verdadeira família é a humanidade. Ninguém vive só; a vida é uma cadeia de vidas em troca permanente. Quem se isola, atrofia seus valores, e aí não recebe, nem pode doar. Mas, Deus nos fez para sentirmos a circulação dos valores eternos. Da força das águas em movimento, nasce a eletricidade; a luz é doação constante das próprias trevas.



17 - LEGÍTIMA PROPRIEDADE

0884/LE

Em se falando das coisas da Terra, a legítima propriedade é aquela que é adquirida pelo trabalho honesto em todos os seus pormenores. Não existe meio termo para a honestidade; ela é reta em todas as suas circunstâncias de justiça.

Quando a aquisição das propriedades passa a prejudicar aos outros, ela já não é legítima. Se não seguimos na linha da justiça, aparece o roubo, torce-se a lei que nos manda respeitar os direitos alheios. Quem esquece esta diretriz da harmonia divina sofre as suas conseqüências.

A legítima propriedade é justa, é sincera, é honesta. Digno é o trabalhador do seu salário, mas ele não pode receber o salário sem o esforço no trabalho proveitoso. Começemos a trabalhar pelo pensamento, na formação das idéias, no arranjo das palavras e no nosso modo de viver todos os dias. São propriedades morais que devemos acumular, circulando igualmente esses valores pela vida. Esses dons, quanto mais são doados, mais crescem no coração, com as bênçãos da consciência.

Desde quando se dê prejuízo a alguém em qualquer situação, o que lhe for devido chega às suas mãos alterado, e não lhe pode ser de todo útil. Não se deve esquecer de todos os seus sentimentos, pois, pelas bênçãos de Deus, pela prece sincera, pode-se marcar seus caminhos com a vigilância, fazendo tudo com bom senso, na ordem do amor.

O que desejamos de melhor para nós, ofertamos ao nosso irmão em caminho. Toda oferta é semente do coração, para os corações que pulsam no mesmo ritmo de vida. Em todos os nossos esforços de paz, sempre aparecem Espíritos de luz para nos confortarem nos caminhos do aperfeiçoamento. Lucas, no capítulo vinte e dois, versículo quarenta e três, nos descreve o seguinte:

Então lhe apareceu um anjo do céu que o confortava.

Os anjos do céu estão a postos ao lado dos que trabalham por amor às criaturas, inspirando-as nos serviços da caridade. Mas, se esquecerem do bem comum por onde percorrerem, ficarão sem essa ajuda, porque eles não desejam perder tempo com quem não deseja crescer. Neste caso, aparece o anjo da dor, dos problemas e dos infortúnios, para forçar o candidato a entender o objetivo da vida na Terra.

Enfim, a verdadeira propriedade nasce do amor; ela se divide em variadas virtudes, para permanecerem na nossa vida como agentes de Deus e mestres do coração, estabelecendo na nossa intimidade o verdadeiro celeiro dos bens imperecíveis, luzes que nunca se apagarão da nossa consciência. Quem vive ao nosso lado é nosso próximo, e recordemos o que Jesus nos pede para fazer com ele.

A aquisição dos bens materiais é, e deve ser, em lições. Se abusarmos destas oportunidades, elas se transformam em espinhos em nosso caminho, de modo a aprendermos a viver nas trevas, buscando mostrar a luz da caridade.



A Doutrina dos Espíritos vem para os homens, a mostrar-lhes que todas as propriedades são nobres, desde quando sejam bem usadas pela lei de justiça. Lembremo-nos que tudo pertence a Deus, único dono de todas as coisas, até mesmo de nós.

O coração de Deus pulsa no universo, nos doando vida abundante. O de Cristo, pulsa dentro de nós, nos mostrando Deus na consciência.



18 - SERÁ LIMITADO?

0885/LE

Do ponto de vista espiritual, o direito de propriedade dos bens imperecíveis do Espírito são ilimitados. Tudo é de Deus e, conseqüentemente, dos Seus filhos, porém, é de ordem divina que saibamos usar os bens que possuímos.

Mesmo se adquirimos as coisas com honestidade, convém à lei que as saibamos usar com discernimento, não buscando prender os valores de modo a não servirem para ninguém. A circulação dos valores é lei natural que dá vida às coisas que se movimentam.

O usurário guarda seus bens, mas esses bens guardados não servem nem para ele nem para os outros, e Deus nada fez para ficar imóvel. Se não se precisa de tais ou quais roupas, que sejam dadas a quem precisa. Que se aja assim com a comida, a bebida, os alimentos e com a própria força espiritual que emana dos conhecimentos: passemos-la para os que carecem de instrução. A nossa boca foi feita para falar e os ouvidos para ouvir. Não os fechemos, que estaremos fechando os condutos por onde passa a luz para o nosso coração.

Usemos tudo que Deus nos deu. A vida é circulação, o que podemos notar em todos os reinos da natureza. Na posição do homem, no grau em que se encontra para a luz, por ignorância ele tenta interromper o crescimento dos seus próprios valores.

O Espiritismo, pela ação dos benfeitores espirituais, envia mensagens de todas as ordens para os homens, no sentido de que eles trabalhem na caridade, porque fora dela não há salvação, e essa caridade com Jesus se divide em mil mãos, capazes de ajudar servindo a todos os povos e despertando todas as nações para a paz universal, usando as coisas sem desperdício e alimentando a vida pelos processos do amor.

Pode ser ilimitado o direito de propriedade das coisas materiais, conquanto possamos encaminhá-las rumo às necessidades dos que sofrem, dos famintos de pão, de vestes, de teto e de paz. O amor não tem limites; podemos amar em todas as direções. O milênio que se aproxima vem nos favorecer um ambiente de compreensão, de modo que a Doutrina dos Espíritos encontre os corações preparados para que possam amar a Deus em todas as coisas, e sentir o próximo na igualdade que Deus os criou. O mundo, por enquanto, não suporta mais luz do que a que nele se encontra. Até essa traz um pouco de distúrbio nos sentimentos de quem não esteja preparado para ela, qual aconteceu com os discípulos do Cristo, quando Ele foi orar.

Meditemos em Lucas, no capítulo vinte e dois, versículo quarenta e cinco, que diz deste modo, expressando-se em verdadeiro sentido:

Levantando-se da oração, foi ter com os discípulos e os achou dormindo de tristeza.

É o que ocorre com certos companheiros: desejam avançar no despertar espiritual, mas quando chegam as provas, as lutas internas, passam a dormir de tristeza nos campos de luta.



Devemos nos preparar para as lutas com nós mesmos, para vencer todas as dificuldades e acender a luz no coração.

É certo que tudo que adquirimos legitimamente é nossa propriedade, entretanto, é preciso saber que uso vamos fazer desta propriedade. É bom que saibamos que no universo, por lei, nada pára. A vida é movimento, porque Deus não cessa de criar, e Jesus está sempre operando. Se assim não fora, a Terra já não existiria mais.

Os direitos dos homens na Terra são mutáveis, porque eles estão em um processo de ascensão. A cada dia surgem novas coisas e novas leis humanas; reformam-se as leis constantemente, porque o progresso é Deus ativando Seus filhos para o despertar maior. é por isso que em um século as leis por vezes são normais e já em outro entram na decadência. No entanto, a substituição é o amparo dos próprios homens inspirados pelos benfeitores que dirigem as nações.

Repetimos que a verdadeira propriedade são os talentos de vida, colocados por Deus no coração das criaturas, na cidadã da consciência.



19 - A CARIDADE DE JESUS

0886/LE

A caridade segundo Jesus é uma ação benfeitora, capaz de modificar a criatura em todos os sentidos, tanto a quem oferta, quanto a quem recebe. Ela é o amor na sua mais alta expressão, é a benevolência conduzindo ao entendimento. Ela é a indulgência despertando a esperança divina no coração; é o esquecimento das ofensas transmutando toda a violência em paz para os sentimentos.

Quando o Mestre pediu para amarmos a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a nós mesmos, resumiu Ele o trabalho de caridade na sua claridade, onde se gera a união de todos os seres. A caridade pura não se restringe somente em comida, veste ou teto; ela se estende em todas as direções que possamos entender. Ela salva, porque todo. Gesto de amor nos leva a Deus e nos faz ver Jesus dentro de nós, sorrindo porque ajudou-nos a vencer a nós mesmos.

Desfrutamos a vida pela caridade de Deus, desfrutamo-la pelos valores do amor, pela caridade de Jesus. Em todo o trabalho que fizermos, não nos esqueçamos da caridade, pois ela ilumina a vida e nos faz viver na plenitude do amor. A benevolência é tão grande, que ela se manifesta de modo diferente para cada criatura, de acordo com o seu entendimento. Eis aí a justiça nos caminhos da fraternidade.

Quando encontramos um rico, devemos sentir o mesmo amor que ao depararmos com um pobre; devemos despertar a alegria por estarmos diante de um ser humano. Os bens materiais pertencem a um só dono e todos nós somos herdeiros, para usarmos sem que o abuso nos prejudique a vida.

Não podemos enganar a vida, manifestando o que não somos, para termos o que não possuímos. O polimento social tem o poder de mudar por fora, mas a intimidade permanece do modo que a evolução atingiu. As mudanças de dentro é que mudam por fora. O que conquistamos são valores eternos, e o que mostramos sem a conquista é breve e o vento leva.

A caridade não pode ser aparente, sem vida própria. A verdadeira é luz do coração, na maturidade da alma. Os que desejam viver na ilusão são como aqueles a quem se refere o Evangelho, que recebem a luz, mas permanecem nas trevas. Conforme citado em Atos, no capítulo sete, versículo cinqüenta e três, Estevão assim disse, com propriedade:

Vós que recebestes a lei por ministério de anjos, e não a guardastes.

As bênçãos dos Céus, não encontrando ressonância na intimidade, não podem fazer moradia nos escaninhos da alma. A caridade, como entendia Jesus, é solidária e justa em toda a sua amplitude; é ponderada, para escolher com mais discernimento; é alegria com pureza de sentimentos. Ela é o próprio amor querendo nos falar de Deus.

Jesus Cristo não somente entendia desta forma a caridade, mas, muito mais, era Ele a própria caridade na manifestação do Pai na Terra. O homem que conhece a caridade e a pratica, não se distancia de ninguém, por ser tal ou qual companheiro inferior em muitos aspectos. Ele se



aproxima de todos com a mesma gratidão pela vida, ao colocá-lo junto a todos, compreendendo que todos são filhos do mesmo Deus.

Verifiquemos o sol, a chuva e o próprio ar, que não escolhem a quem clareia, a quem mata a sede e sobre quem sopra. A caridade a justiça, na mais alta vibração de amor.

20 - AMAR OS INIMIGOS

0887/LE

Amar os inimigos constitui fator de paz. Quem revida ofensas, se coloca abaixo dos ofensores, e o Mestre, vendo a posição dos judeus, que eram na sua maioria violentos nos resguardos da lei mosaica, ensinou aos Seus discípulos que deveriam amar aos ofensores, para isolarem o ambiente de inimizade entre eles.

Certamente que não se consegue facilmente ter o mesmo sentimento para com os ofensores, como o que se tem pelas pessoas que nos dedicam carinho e confiança. No entanto, o amor aos que nos perseguem e caluniam pode receber do seu viver o esquecimento das ofensas e, quando preciso, ajudá-los, sem nos encontrarmos atrás destas criaturas, procurando-as para perdoá-las frente a frente.

Amor é vibração de serenidade e de entendimento. Podemos amar no silêncio, que esse amor interpenetra tudo e fala em sua linguagem de harmonia. O revide fortalece as ofensas, ao passo que o perdão abre caminho para a reconciliação, no amanhã do amor.

O mundo ainda se encontra cultivando ódios em raízes milenárias, capazes de destruir trabalhos realizados por civilizações inteiras, somente para satisfazer o orgulho e a vaidade, o egoísmo e a prepotência. Não se deve acompanhar os homens que desconhecem os ensinamentos de Jesus. O Mestre se entregou ao sacrifício para estabelecer a paz entre a humanidade, mas a Sua seqüência de amor ainda deve gastar tempo para dominar os corações. Essa força de Deus tem marcha lenta, porém, é duradoura e marca sua posição na eternidade.

Se o Cristo em nós é motivo de glória, no dizer de Paulo, vamos despertar essa luz no coração, para que ela clareie a consciência. Se continuarmos a negar o Divino Mestre, nos acontecerá como Ele mesmo disse, anotado por João no capítulo sete, versículo trinta e quatro:

Haveis de procurar-me, e não me achareis; também onde estou, vós não podeis ir.

Significa que, tampando os ouvidos à Sua voz e fechando o entendimento para os preceitos de luz que safam dos Seus lábios, é perda de tempo procurar o Senhor, somente para saber onde Ele está. E onde Ele estiver, quem poderá ir, envolvido nas paixões inferiores?

Somente quem perdoar aos que os ofendem e caluniam, somente quem amar no sentido exato da palavra, somente quem usar seus valores espirituais para ajudar, servindo de modelo para os que vêm na retaguarda, os caridosos, os justos, poderão procurar o Mestre e encontrá-Lo na Sua plenitude, por saberem, desta forma, onde Ele se encontra. Os que assim procedem se encontram acima dos seus inimigos, ainda mais, ajudando-os a despertar na intimidade dos sentimentos, o amor.

A Doutrina dos Espíritos nos mostra com profundidade o que pode ser uma vingança; ela destrói as possibilidades humanas e inverte os valores do coração. Os grandes Espíritos de todos os tempos foram homens que esqueceram completamente as ofensas, tomando os



ofensores como filhos do coração. Eis porque alcançaram a serenidade imperturbável da consciência.

Mesmo que alguém nos prejudique, não lhe façamos o mesmo, pois ele não sabe o que faz. Confiemos em Deus e não nos esqueçamos dos exemplos de Jesus, que a nossa vida entrará em estado de luz, ganhando o ritmo da vida em estado de graça.

21 - A ESMOLA

0888/LE

Estender a mão nas ruas pedindo esmolas é um ato de humilhação, que no fundo pode ser de natureza cármica, visando a educar a criatura, pois passamos por muitos caminhos em busca da paz de consciência.

Uma sociedade mais cristã procura por todas as suas forças eliminar do meio humano o viver pela esmola, contudo, em primeiro lugar, busca educar aos necessitados e dar-lhes trabalho digno. A faixa em que se encontram os povos atuais, é a de passar por todos os tipos de provações, capazes de os levar à mais profunda intimidade da dor, por ser esse meio o mais eficiente de torná-los humanos.

Estudando o passado dos que pedem nas ruas e recebem alimentos das sobras das mesas fartas, sem lugar adequado para a higiene corporal, é que notamos que a justiça não falha. Ela cobra do devedor os estragos morais enxertados na sociedade.

Os que estão se arrastando hoje pelas calçadas foram os prepotentes de ontem, cujos desperdícios deixaram faltar nas mesas pobres. A esmola de hoje apaga, pela força da caridade de outrem, as vibrações inferiores acumuladas na consciência do malfeitor. Quem pede a caridade nas ruas, recebe mais a caridade de Deus do que quem oferta, pois sente o alívio no coração para a humilhação que fez silêncio na consciência.

Pedimos aos que desejam dar esmolas, que o façam com benevolência, amando ao sofredor, pois ele espera algum gesto de fraternidade, que o rosto pode manifestar. Sejam gestos de alegria e vejam naquele que pede um irmão, que pode estar ocupando um lugar pelo qual já passaram, colhendo experiências.

Dá a quem pede, sem especular o que ele foi ou o que está fazendo no mundo, para que a tua caridade não fique desmerecida diante da vida. Não podes esquecer que o Espírito, na Terra ou no Céu, seja qual for o seu grau de adiantamento, está sempre sendo orientado e servindo de exemplo para os outros. Esse estado de coisas nos mostra que nunca poderemos ser independentes; precisamos sempre, assim como devemos ajudar sempre. Mas todos os conselhos nos vêm de Deus, pelos canais do Cristo.

João nos fala, no capítulo doze, versículo quarenta e oito, desta forma, lembrando a Jesus:

Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia.

O último dia é o dia da consciência. Quando ela se encontra cheia, passa a derramar na mente o que não aproveitou, e o arrependimento vem à tona, julgando o irmão para que ele reconsidere, colocando as mãos no arado, sem olhar para trás, limpando a vida das paixões inferiores e reajustando o coração no ritmo da luz.



Alinhemo-nos na verdadeira caridade, que é sempre bondosa .e benévola, mansa e prestativa, cheia de cordialidade e, acima de tudo, é amor. Lembremo-nos que a ostentação estraga as vibrações de carinho da caridade. Esmola não é somente o ato de doar, é distribuir com alegria e sentir-se feliz no ato de ofertar. Recordemo-nos do ato de caridade do óbulo da viúva no Evangelho, para aprendermos a doar com benevolência.

Devemos ir ao encontro das misérias ocultas, esses infortúnios que fazem alguém sofrer calado, e ofertar no silêncio, dando com uma mão para que a outra não perceba, por não sabermos o que pode acontecer no amanhã em nossos caminhos.

Não devemos reprovar a esmola, devido à transição da humanidade de hoje, mas peçamos a Deus que nos dê forças para que o Evangelho cresça nos corações, no sentido de educar, instruindo a humanidade, e o pedir nas ruas cessará, com as oportunidades de trabalho para todas as criaturas, sem que haja orgulho e egoísmo.

22 - BOA EDUCAÇÃO MORAL

0889/LE

A educação na vida da criatura constitui força poderosa para o seu despertar. Com relação às condições do mundo íntimo de cada um, se faz necessário o estímulo exterior, agindo, como que um chamado.

A educação moral do homem já é um merecimento; quantas almas, podemos observar, reencarnam em lugares em que os seus pais desconhecem até mesmo a higiene! É culpa delas, renascerem neste ambiente? Isso tudo é processo de vida, são linhas traçadas pelo próprio Criador, para que mais tarde venham a merecer uma volta ao meio social, entre povos mais educados e conhecedores da higiene, onde se tem notícias dos altos ensinamentos do Evangelho. Em muitos casos, mesmo assim muitos ainda não se interessam por estas oportunidades, por lhes faltar maturidade para tal desempenho moral.

Todavia, quando o Espírito tem certa evolução moral, mesmo renascendo em lugares e famílias desprovidas de certa educação, ele busca dentro de si, nos recursos conquistados em suas próprias experiências, o que lhe falta na vida e, ainda mais, passa a ensinar pela vida, aquilo que os que o rodeiam não têm para dar. Podemos buscar na fonte universal o suprimento para nossas carências, quando já atingimos esse preparo nas andanças pela Terra.

Certamente que, quando a criança encontra no mundo um lar que a possa instruir na moralidade, mesmo que sua natureza inferior recuse, fica alguma fragmentação desses ensinamentos na consciência, semeadas na sua intimidade, e que o futuro é capaz de revelar. Como aconteceu com os grandes personagens, nunca aprendemos de uma só vez; o aprendizado ocorre por seqüência, no silêncio da vida.

Não é culpa de ninguém quando alguma criatura não aprende a lição com mais rapidez, como acontece com certos companheiros; é por lhes faltar a ação do tempo a seu favor. Estamos todos caminhando, e os caminhos nos ofertam lições permanentes, por força da lei universal do crescimento espiritual.

Não existe um Espírito perfeitamente igual ao outro, em nenhuma circunstância e as desigualdades são marcas do tempo e do aprendizado. São inúmeros os caminhos pelos quais passamos; somos todos iguais na estrutura congênita, mas cada um de uma idade sideral, assimilando conceitos e guardando experiências na diversidade que nos traz a programação universal. Mas, na vida, como os rios, desembocamos todos no grande mar, que é Deus. O homem que já acordou para a vida espiritual pode ouvir Deus em tudo que sente, vê e toca. O tempo ensina essa ciência espiritual.

Nos Atos dos apóstolos, no capítulo quatro, versículo dezenove, lemos o seguinte, para a nossa instrução:

Mas Pedro e, João lhes responderam:

Julgai se é justo diante de Deus, ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus.



Se tudo vem do Senhor, é justo que O ouçamos, em todos os Seus canais de comunicações com os homens, e o mais viável é escutá-Lo pela nossa consciência. Se nasceste em uma família que te oferta certa educação moral, e mesmo física, não desmereças essas oportunidades; abraça-as e agradece a Deus, porque muitas criaturas sofrem a ausência desta instrução que sempre nos leva à paz interna e a grandes esperanças de viver. Quem não teve essa oportunidade não deve esmorecer, pois isto pode ter a sua causa no abuso do passado, de maneira a ensinar-te a dares valor quando encontrares de novo as lições, no que se refere à educação moral e à instrução.

Deus não tem pressa no tempo, feito por Ele mesmo, mas nunca pára para pensar, porque tudo que sai das Suas mãos já irradia perfeição em todos os seus aspectos.

23 - AMOR MATERNO

0890/LE

O amor materno é semente divina lançada no coração da mãe, para que ela possa cuidar com mais eficiência dos seus filhos. No entanto, a razão vem nos alertar para que não possamos traduzir esse amor em apego, comumente visto em demasia em alguns pais.

Os animais têm esse amor, na dimensão dos instintos, porém, quando se não faz mais necessário, eles o esquecem, entregando os filhotes à natureza e, certamente, aos Espíritos que cuidam dos animais em todas as suas seqüências de vida. Nas criaturas humanas, esse amor avança mais e por vezes ultrapassa o túmulo, e mesmo várias reencarnações, principalmente na personalidade da mãe, onde o coração responde a todas as ansiedades no que tange ao amor materno, às vezes com uma grande mistura de apego desnecessário. Mas, a vida vai lhes ensinando que todos somos irmãos. O amor do animal é instinto; o da mãe, alcançou outra dimensão de vida.

A lei da reencarnação é uma escola de equilíbrio. Enquanto em uma vida abraçamos como filhos certa quantidade de companheiros, em outra isso já podemos mudar e termos outros, como também podemos passar a ser filha ou filho em vez de mãe ou em vez de pai. Essas mudanças têm a finalidade de educar os Espíritos, no que se refere ao amor.

Nem tanto quanto o animal, nem quanto o homem, mais tarde a intuição feminina vai vigorar e fazer compreender o coração até onde ele pode ir com o amor maternal, para que se torne verdadeiro amor universal, como de Deus para a humanidade. Devemos sempre, nestas horas, buscar Jesus para compreendermos o que e quando devemos amar ajudando.

Meditemos em Lucas, no capítulo vinte e um, versículo trinta e três, que assim anotou:

Passará o céu e a Terra, porém as minhas palavras não passarão.

As palavras de Jesus, no que se refere à educação dos povos, não passaram. Quando Ele estava na Terra, a serviço de Deus, e Sua mãe e irmãos O buscaram, como foi a Sua resposta? O amor aos pais mudou para o amor a Deus sobre todas as coisas.

O amor dos pais se limita às necessidades, enquanto o de Deus é sem limite, por sermos todos iguais, na igualdade do amor que nos criou. O amor materno, consciente, e o instintivo do animal têm a mesma fonte, porém, se expressam de formas diversas, de acordo com as necessidades de quem precisa dele. Deus atende a todos com o mesmo amor, só que cada um recebe o que precisa receber, na pauta da sua própria vida.

A mãe de amanhã vai reconhecer o verdadeiro amor para com seus filhos, porque ele, além das necessidades, prejudica e cria dificuldades para o filho, que deve aprender muitas coisas a sós, sem a intervenção dos pais.

No mundo espiritual notam-se muitas mães sofrendo com as lições que os filhos devem aprender, desejando, e mesmo pedindo, para que eles não sofram o que eles mesmos criaram,



embora eles precisem passar por determinados testemunhos. Por vezes, elas são retiradas de perto dos seus tutelados, para que eles sejam eles mesmos. No entanto, os pais, nos mundos elevados, não interferem nas provas dos filhos; apenas insuflam ânimo nos seus corações para que passem por todos os infortúnios com coragem. Esses pais são felizes, vendo seus filhos vencerem todas as dificuldades do caminho.



24 - MÃES QUE ODEIAM OS FILHOS

0891/LE

Existem algumas mães que odeiam os filhos, como filhos que não toleram as mães, porém, são poucos os casos. Existe de tudo na Terra, entre os desencarnados, pela faixa espiritual em que ela vive.

A humanidade se encontra em estado de urgência para buscar melhores entendimentos sobre as leis naturais, e ao passar por esse período, podem acontecer coisas, cuja fonte principal é a ignorância. Jesus foi a bênção de Deus para a humanidade que sofria. Ele traçou o caminho e mostrou os roteiros pelos quais a humanidade deveria trilhar com segurança.

O Evangelho foi a luz, para os que se encontravam nas trevas. É certo, há demora de assimilação dos preceitos divinos e, para tanto, o Mestre é dotado de muita paciência, mas Ele nunca deixa de nos ensinar como compreender os mandamentos, que resumiu em dois.

As mães que odeiam seus filhos, ainda são Espíritos que dormem em relação ao amor, e os filhos que maltratam seus pais se encontram nas trevas dos entendimentos superiores. Entretanto, não estão perdidos, pois o tempo lhes vai mostrando a realidade. A vida constitui uma sementeira; ao colhermos o que plantamos, a razão nos fala que não nos convém a violência, a maldade, o ódio, o ciúme, o orgulho e o egoísmo. Às vezes, pelo passado incorrigível do filho, ele escolheu a mãe que lhe seria própria, para a educação dos seus instintos grosseiros, e vice versa; todavia, a própria vida nos vai moldando todos os dias e mostrando que só o amor vale a pena ser cultivado, em todos os ângulos da vida.

A mãe má não é um Espírito bom; ela é escolhida de conformidade com o filho e com aquilo que ele deve passar, temperando seus sentimentos e mostrando nele os pontos a serem modificados. Deus conversa no silêncio com todos nós, pelos fios da natureza, e nós O ouvimos pela consciência.

Se o filho é odiado, seus sofrimentos, passados com paciência, não ficarão em vão. Deus o recompensará, aliviando o seu fardo. Todo trabalhador é digno do seu salário, e antes dos pais do mundo material, nós todos já tínhamos o verdadeiro Pai: Deus.

Mesmo que os pais não cuidem moralmente dos filhos, existe o Pai do Céu, que nunca deixa órfãos Seus filhos. Mesmo que os pais sofram pela conduta dos filhos, eles, igualmente, são filhos de Deus. Ninguém se encontra desamparado da bondade do Senhor.

Lucas nos informa, no capítulo vinte e um, versículo trinta e quatro, essa advertência de Jesus para fortalecer nosso coração: Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que os vossos corações fiquem sobrecarregados com as conseqüências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente como um laço. Os filhos que sofrem com os pais, e os pais que sofrem com os filhos, devem se preparar e acautelar seus corações contra os laços das trevas, envolvendo-se na caridade que salva os corações das influências do mal.



Todos os que triunfam dos obstáculos vencidos serão recompensados pelos seus esforços. Depois de vencidos os testemunhos, que procurem ajudar aos que sofrem. é a missão, como Espírito instruído nas provas, dar o que pode em favor dos que lutam nos caminhos difíceis.

O sofrimento, por vezes, é a melhor escola, desde quando não nos revoltamos com os testemunhos.

25 - MAUS FILHOS

0892/LE

Quando os filhos causam desgostos aos pais, em parte pode ser por descuido na sua educação. Os pais têm a obrigação de educar seus filhos moralmente também, falando e dando exemplos de retidão de vida, ou pelo menos se esforçando para tal desempenho. São sementes que devem ser semeadas nos corações que crescem para a luz. Quando descuidamos, a plantinha tenra pode desviar-se do caminho do amor e da paz.

Convém que os pais entendam sua missão, antes de sê-lo. Se cuidam dos filhos como pais que entendem sua tarefa e os filhos não correspondem aos seus esforços, a culpa não é deles; eles cumpriram com as obrigações, mas, de qualquer modo, fica alguma lição nos caminhos dos filhos que, no amanhã, deverão reconhecer os esforços dos seus pais para a sua melhoria.

Os maus filhos sempre são maus Espíritos encarnados que vieram à Terra com a finalidade de se melhorarem moralmente e é neste objetivo que a lei da reencarnação opera, despertando as almas para a luz da verdade. Não existe carência de valores com Jesus. Ele multiplica os nossos dons e faz despertar em nós o celeiro de vida, em busca da felicidade.

Observemos a palavra de Lucas, no capítulo nove, versículo dezesseis, nesta referência:

E tomando os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos para o Céu, os abençoou, partiu e deu aos discípulos para que os distribuíssem entre o povo.

Jesus pode operar esse fenômeno em ti, desde quando desejes despertar para novos entendimentos. Ele dá o toque de esperança e tu caminhas para a luz.

Antes que os filhos fossem filhos dos homens, na herança de corpos, são filhos de Deus na herança de Espíritos, pela vida eterna. No entanto, os pais do mundo devem encaminhar seus filhos para o entendimento das leis naturais. Eles podem despertar nos corações dos filhos, ou começar tal desempenho, os valores que todos temos. Esses valores eternos, todos os temos em estado de sono, uns mais, outros menos; basta que a vontade opere em nós e trabalhemos buscando a verdade.

Nesse esforço constante, a luz desabrochará seguidamente, iluminando todos os centros de vida e acordando todos os dons eternos no coração. São trocas de esforços de pais para filhos e de filhos para pais, com as bênçãos de Deus e a presença de Cristo. Maus filhos tornaram-se bons companheiros, com a persistência dos seus pais em ajudá-los a melhorar.

Não devem esquecer os pais que, antes mesmo de nascerem seus filhos, podem conversar com eles, quando ainda no ventre materno. A mente da mãe se encontra ligada à estrutura espiritual dos filhos. Harmonize-se a mãe, que o filho receberá os reflexos de paz e de amor. O lar é o cadinho escolar para esse desiderato divino. O culto do Evangelho no lar é o seu instrumento de luz para a educação de todos.



A missão dos pais é encaminhar seus filhos para o bem, e para tanto devem estudar, meditar e mesmo conversar com os que sabem mais. Existem muitas maneiras de aprendizado. Ainda mais, pode-se usar a oração, força formadora do ambiente que predispõe as almas para o amor, a caridade e a paz espiritual.

Pais, cuidai de vossos filhos, para que eles não sejam maus filhos. Fazei vossa obrigação como pais, que Deus fará o resto.

26 - VIRTUDES

0893/LE

Quando o Espírito passa a conhecer o mundo das virtudes, ele começa a acordar para a vida espiritual, e as virtudes devem ocupar o lugar dos vícios e hábitos inconvenientes para a paz espiritual.

Mesmo no estágio em que se encontra a humanidade, de maior interesse para as paixões inferiores, é de sentimento comum das criaturas defender e gostar da pessoa virtuosa, e com o espaço de tempo estudar, pregar e, por fim, passar à prática dessas qualidades nobres ensinadas por Jesus e descritas no evangelho da sua vida.

Virtude sem Jesus não tem conotação, e a que o amor domina se faz caridade entre os homens. O Cristo é o sol onde a humanidade aquece e vive a presença de Deus. Jesus foi, é e será sempre, a fonte, depois de Deus, para nós outros, onde deveremos buscar os exemplos das mais expressivas virtudes que com o amor se entrelaçam, na computação da verdade.

As virtudes são variadas; cada uma tem seu mérito próprio, é certo, no entanto, elas nascem da maior de todas, envolvida no sopro de Deus, que é o Amor. Ele se divide em mil ações comandadas pelas suas sensibilidades espirituais e fala da vida e da esperança em todos os seus contornos de vida.

Os vícios, que deverão ser afastados, esquecidos da vida diária, sendo que se encontram arraigados no ser, não podem ser extirpados de uma vez pelos processos da violência, entretanto, deixarão de existir, se persistirmos no trabalho das mudanças, apagando o que não deve ser, para acender a realidade pelo comando do amor.

Todas as virtudes são elevadas, quando a alma as compreende. A sua vivência, sacrificando ou fazendo desaparecer os contrários do amor, é o homem velho cedendo lugar ao novo homem, na sua transformação moral para entender melhor o chamado de Jesus. Pelo verbo da Divindade, conquistamos a nós mesmos.

A sublimidade da virtude está no sacrifício pessoal, se isso é sacrifício; para nós, sacrificar o mal é glória que a alma recebe por misericórdia, porque dessa decisão nasce no coração mais vida para Deus. Ele fica mais presente na vida de quem busca essa senda de luz, passando a viver o amor. As portas da espiritualidade superior se abrem e o candidato começa a vencer a si mesmo, vencendo o mundo e ganhando a paz espiritual.

Ouvir a respeito de Jesus nos dá esperança e abre perspectivas novas para o nosso futuro, porque por intermédio dele as nossas doenças e todos os tipos de desequilíbrios cessam. Ele nunca deixa de nos acompanhar, nos ajudando a carregar a nossa cruz, de problemas inúmeros.

Vamos escutar Lucas no capítulo cinco, versículo quinze, nos dizendo:



Porém, o que se dizia a seu respeito cada vez mais se divulgava, e grandes multidões afluíam para ouvi-lo e serem curadas de suas enfermidades.

E o Mestre não só curava as chagas do corpo, como, igualmente, as do Espírito. A virtude mais elevada para quem a pratica, é aquela que se assenta na mais pura caridade, contudo, todas elas pendem para a benevolência. Porém, algumas pessoas se interessam mais por uma do que por outra. No final, na pureza de sentimentos, todas elas se transformaram em amor e o sol de Deus brilha em todas.

Compreende teu dever, em busca desses dons, que a vida em todos os seus aspectos tornar-se-á flores de claridades eternas em todas as tuas existências. Jesus passará a andar contigo visivelmente em todos os teus caminhos, ajudando-te a ser melhor e a descobrir Deus na consciência.

27 - INGENTES ESFORÇOS

0894/LE

As leis espirituais não violentam ninguém; elas, inspirando todos os seres, procuram despertar-lhes os conhecimentos adquiridos nas experiências de cada dia. O Espírito deve procurar esforçar-se todos os dias no aprendizado comum a todos os seres, que neste ingente trabalho de melhorar, o que lhe faltar será suprido pelas bênçãos do Criador.

Não há quem fique sem o amparo da Divindade. Onde quer que estejamos, aí Deus se encontra, e se abrirmos a porta do coração, Ele passará a ficar mais visível na nossa consciência. Quando começamos a entender essa ciência de vida, será mais fácil nos prepararmos para o banquete de luz na intimidade da vida.

Quanto à indagação sobre por que essa diferença de uns se esforçarem usando as últimas forças para melhorar, enquanto outros, com poucos esforços, vencem com facilidade muitos problemas, deixando em seguida muitos vícios e hábitos que incomodam a consciência, respondemos que, os que com facilidade estão no aprendizado assimilando e vivendo as lições do Evangelho, é por terem muita vivência neste campo de reformas, e a tiveram em vidas passadas, ao passo que os companheiros que encontram muitas dificuldades no aprendizado, podem estar começando agora as mudanças internas. Isso é comum nas escolas religiosas e filosofias diversas: quando encontramos certos irmãos envolvidos no fanatismo religioso, é sinal de que estão iniciando agora as primeiras experiências no certame da moral evangélica, e se deslumbram de tal modo que chegam ao fanatismo. Entretanto, o tempo cuidará deles e acertará seus passos nas sendas da luz.

São caminhos de todas as criaturas no alvorecer do entendimento, onde a luz é o ponto alto para as claridades da alma. Os irmãos que já têm progresso realizado, encontram facilidade nas lutas, por terem começado antes. O mérito é de conformidade com o avanço espiritual. O bem se lhes tornou condicionamento, exercitando a prática há muito tempo. A Doutrina dos Espíritos constitui essa misericórdia para a humanidade, ofertando meios e métodos de todas as ordens, no preparo dos Espíritos, libertando-os de todos os tipos de infortúnios e paixões inferiores. O que Jesus falou ao povo de sua época, a Doutrina dos Espíritos pode dizer agora: Pois, eu vos afirmo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vedes, e não viram, e ouvir o que ouvis, e não ouviram. (Lucas, 10:24) Muitos dos chamados profetas atuais vão se arrepende de não terem escutado a voz do Pastor pelos canais da Doutrina dos Espíritos, na revelação das leis espirituais que comandam a vida. Eles não quiseram ouvir nem ver, com desculpas de que era a voz de Satanás. Os religiosos criaram esse personagem, e ele passou a viver ligado às mentes invigilantes dos seus criadores.

Deus, sendo onisciente e todo amor, não iria criar Espíritos destinados eternamente ao mal. e, ainda mais, perseguindo aos que desejam somente a luz. Os maiores demônios que conhecemos são as nossas fraquezas, que se chamam orgulho, ciúme, inveja, egoísmo, ingratidão e preguiça. Daí partimos para muitos outros que moram dentro de nós. Trabalhem para transformá-los no amor o nosso trabalho individual, estabelecendo luz nos nossos corações e paz nas nossas consciências.





28 - INTERESSE PESSOAL

0895/LE

A marca mais visível da inferioridade da alma é o interesse pessoal, gesto este nascido do egoísmo e, por vezes, do orgulho. Quando o Espírito descobre que tudo pertence a Deus, que todos somos Seus filhos e herdeiros dos bens, e que os bens, quando os possuímos, são de duração efêmera, passa ao desprendimento, e desprendimento com Jesus não é desperdício, é saber usar o que Deus colocou em nossas mãos.

Se queres melhorar espiritualmente, passa a combater o egoísmo, reação da ignorância, que costuma ter durabilidade infindável nos caminhos dos homens. Os bens materiais te prenderão cada vez mais, fazendo a alma esquecer dos bens imperecíveis do Espírito. é justo que cuides dos teus bens, se os tens, mas não com apego, de maneira a esquecer dos bens da vida eterna. Podes transformar o ouro em coisas santas e dignas de louvor, usá-lo em favor dos que padecem, servires dele para matar a fome e vestir os nus, dar teto aos desabrigados e amparar aos que choram em duras provas.

Sabendo que a reencarnação no amanhã te colocará em posição diferente da de hoje, deves saber o que fazer com as sobras. Elas são sementes que podes passar a semear. A inteligência nos convida a distribuir no serviço da caridade, pois somente ela salva e desapega os nossos corações do peso das inferioridades.

O verdadeiro desinteresse é muito raro na Terra e é encarado como fenômeno quando o encontramos. No mundo superior, ele é comum a todas as criaturas. Na Terra, é uma raridade encontrar homens que já se desprenderam, e desconhecem o egoísmo e o orgulho. Quando queremos as coisas para nós apenas, as paixões se alteram, buscando outras mais complicadas no certame da vida.

Certamente que o apego às coisas materiais, bem como às paixões, turba os corpos espirituais que a alma usa; eles entram em desarmonia e levam inquietação ao Espírito. O interesse pessoal por vezes surge até mesmo no meio religioso. Muitos fazem das casas de oração ponto comercial, usando a casa de Deus, visando ao ouro fácil. Busquemos em Lucas o capítulo dezenove, versículo quarenta e seis:

Dizendo-lhes:

Está escrito: A minha casa será casa de oração; mas vós a transformastes em covil de salteadores.

Vender as coisas santas, vender a palavra evangélica e cobrar pelo intercâmbio dos Espíritos com os homens, é o egoísmo na mais alta esfera das sombras. É a ignorância que se transforma em cegueira espiritual, é comércio dos mais ilícitos. é esquecer por completo da palavra santa e sábia de Jesus, quando ele disse: "Dai de graça o que de graça recebeste." Quem assim procede, está apagando a luz do seu próprio caminho.



O Evangelho de Jesus, em síntese, é o desprendimento. Ele nos ensina a usar os bens materiais e conquistar a luz espiritual pelo amor. Devemos lembrar que é dando que recebemos, é semeando que colhemos.

A Doutrina dos Espíritos chegou à Terra por misericórdia de Jesus, para mostrar à humanidade, que devemos usar e não abusar do ouro, dos bens terrenos. Eles poderão ser muito úteis, mas desde quando venham a servir para enxugar lágrimas e confortar corações em desespero. Todos os vícios devem ser combatidos, todavia, o interesse pessoal não pode existir no coração que deseja amar, servir, compreender e perdoar.

Se estás a serviço do Cristo, no momento em que fores permutar as coisas santas, convida-O para participar e te aconselhar sobre como deve ser feita essa transação. Se a consciência não te deixar fazer esse convite pelo peso que nela existe, abre pelo menos o Evangelho e pede a ele opinião. Se já estás familiarizado com os livros espíritas, não precisas dessas consultas; oferta de graça o que de graça Deus está te dando, que o sol da paz começa a despontar em teu coração.



29 - DESPRENDIMENTO

0896/LE

A alma desprendida é uma personalidade de princípios elevados, no entanto, devemos verificar se esse desinteresse é em função dos que mais sofrem. Os bens materiais que sobram em suas mãos devem ser empregados com discernimento. O desperdício em qualquer rumo é deplorável, e quem o faz responderá sobre os gastos desnecessários.

Em tudo que fazemos, a vida requer o bom senso que disciplina a bondade e dá direção à caridade, para que ela seja bem conduzida. O Cristo ensinou a todos nós o amor a todas as coisas, e esse amor nos faz compreender que não devemos ter abstração nos valores da vida. Tudo tem uma razão de ser, e quando vem as nossas mãos, é a confiança de Deus nos legando esses bens para que sejamos benfeitores. Isso constitui oportunidade santa, no sentido de despertarmos os dons na nossa intimidade espiritual.

A inadvertência dos valores a nós entregues, pode nos causar dificuldades inúmeras, e a Doutrina dos Espíritos se encontra na Terra para nos ajudar a entender esses ensejes santos, de maneira a crescermos cada vez mais, compreendendo a vida que esplende na vida de Deus, tendo o Cristo como feição do Senhor a nos instruir e educar.

Poderemos nos tornar pastores de ovelhas, mesmo que sejamos orientadores menores, entrando pela porta de Deus, que se chama Jesus. é bom que não nos esqueçamos de João no capítulo dez, versículo dois, que registrou as seguintes palavras do Mestre:

Aquele, porém, que entra pela porta, esse é pastor das ovelhas.

Jesus se refere a entrar pela porta, que é Ele mesmo, aprendendo com Ele, a ensinar pelo exemplo, dignificando a vida.

Devemos entender que a riqueza como não é dada a uns para ser guardada, bem como, certamente, não é dada a outros para se distribuir sem orientação cristã. Devemos procurar usar o discernimento em todas as dádivas, para que possamos sentir a tranqüilidade de consciência.

No mundo onde habitas, existe de tudo; os exploradores são inúmeros por toda parte e não devemos julgá-los, mas, igualmente, não sermos instrumentos de exploração. Para que isso não aconteça é preciso que oremos pedindo a Deus e Cristo para nos orientar nos trabalhos de caridade.

A maior doadora dos bens terrenos é a vida que, igualmente, oferta a quem distribui aos outros, mas ela sabe a quem doar, pois a vida é Jesus. Nós outros temos de aprender com ela em todos os nossos trabalhos em que nos dispusemos a servir. A existência humana é um eterno semear, e colhemos o que plantamos, desde os pensamentos até o mínimo gesto ante ao que nos vê.



A palavra é semente que pode ser de luz ou de trevas; aprendamos, pois, a falar com Jesus, que seremos homens e Espíritos de bem, e que em toda a seqüência da vida sejamos felizes em ajudar e alegres em compreender o porquê de sermos caridosos.

Desprendimento não é abusar, desperdiçando os dons da natureza; é esquecer-se do orgulho e do egoísmo e doar a vida pelos processos ensinados por Jesus no Seu Evangelho. Todas as virtudes que vibram em nós devem ser irradiadas e vividas, atingindo todos os corações. O mundo precisa de quem pensa no amor, fale no amor e viva o amor...

Deves ter o desinteresse de adquirir bens materiais, mas, desde quando eles surjam em tuas mãos com honestidade, representam uma tarefa, levando em teus caminhos alguma lição e missão em favor dos que sofrem. Não percas o ensejo; procura entender o que a vida quer te falar e esquece os sentimentos contrários à caridade e ao amor. Tudo na vida requer equilíbrio, tudo na vida pede amor, tudo na vida deve expressar caridade.

Desprendimento é luz, porém, sem a presença do bom senso pode tornar-se trevas. O Evangelho é a força do entendimento que nos instrui em tudo, de maneira a instalar tranqüilidade na consciência.



O fazer o bem tem vários caminhos que devem ser trilhados pela alma. A princípio, se faz o bem interessado no seu resultado, esse é o caminho de todas as almas, em crescimento para Deus; no entanto, com a maturidade que devemos desenvolver para tal empenho, o Espírito vai adquirindo condições espirituais de fazer o bem sem interesse em receber de troca da vida o mesmo bem, compreendendo que nada fica em vão na natureza. Ele sabe que se semear, colherá, sem que seja preciso pensar na colheita.

Quem faz a caridade pensando em trocas, ainda não acendeu a luz do amor no coração, todavia, essa luz vai se acender com o tempo e a compreensão. O Evangelho de Jesus se encontra entrando no mundo das almas, para ensiná-las a dirimir de uma vez por todas o interesse no produto da benevolência. O Mestre em nós é motivo de alegria e nos dá a certeza de que todos os processos de caridade já são o céu em nós. Não é preciso ter interesse. Não se vende o amor, nem se compra caridade, isto é doação divina para os corações que sofrem.

Devemos suprimir a inspiração do orgulho e do egoísmo dos nossos corações, tornando-nos livres das paixões inferiores em todas as variedades de entendimento, de que até a ignorância faz parte. Vamos lembrar João novamente, no capítulo dez, versículo quinze, que registrou nestes termos a afirmação do Mestre dos mestres:

Assim como o Pai me conhece a mim e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas.

Devemos nos preparar para dizer: "Assim como Jesus nos conhece, conhecemos a Jesus e devemos dar a vida pelos nossos irmãos que nos acompanham, de modo a servi-los, de todas as formas que indica o Divino Mestre..."

Se já fazes o bem, nós te pedimos para fazê-lo desinteressadamente, fazendo-o por amor, que esse gesto de luz traz em seu interior uma verdadeira paz, de modo que a consciência se torna um céu, com a paz de Deus. O progresso da alma, notar-se-á pelo bem que ela faz, por prazer em servir, entretanto, quanto àquele que faz a caridade interessado, oremos por ele, que um dia ele entenderá qual o seu dever com a sua própria consciência.

Vejamos o que nos diz o Evangelho: "Dar com uma mão, sem que a outra veja." Isso é divino, principalmente para o espírita, que já compreende o sinal de luz do coração e que já conhece a Boa Nova em Espírito e verdade. A caridade não pode ser um comércio, por ser ela de ordem divina.

É bom que meditemos na natureza, em todos os seus reinos, expressando a caridade para com todos nós, sem nenhuma exigência, doando-nos a própria vida. A erva, quando colhida para medicamentos, para aliviar o homem, sente reações mais elevadas, mas quando a maldade impera, ela sofre na sua dimensão; assim acontece com o animal, e com tudo que serve para nos ajudar a viver.

Tudo no mundo se encontra em estado de doação de vida. Jesus veio até a humanidade doando tudo de si, chegando ao sacrifício supremo, para que pudéssemos viver mais e, ainda mais, entender a vida maior. é indispensável que entendamos o gesto do Mestre em favor de todos nós. Quem já entendeu o valor do bem, começou a despertar no coração a luz de Deus.



31 - APRENDIZADO

0898/LE

O aprendizado é constante em todas as direções da vida. Se queres aprender com mais eficiência, não cruces os braços, porque a escola de Deus são todas as coisas reunidas. é neste sentido que a Doutrina dos Espíritos constitui a volta do Cristo à Terra. Ela é ciência, religião e filosofia; ainda mais, é um curso para todo o saber. O Espiritismo é uma ciência porque estuda os mínimos fenômenos relacionados com o Espírito, dando explicações lógicas a todos eles; é religião, por ensinar a aquisição das virtudes espirituais, e é filosofia por fazer de tudo isto uma filosofia de vida.

Por que não estudar tudo que existe? Se Deus fez todas as coisas, o aprendizado é infinito; sempre temos algo para buscar, e essa é a nossa maior alegria., Tudo que buscamos aprender de utilidade tem o traço do Mestre nos convidando para a luz da vida. Vamos anotar o que João escreveu, de modo a compreenderes melhor o que falamos. No capítulo seis, versículo vinte, ele diz:

Mas Jesus lhes disse:

Sou Eu, não temais.

O aprendizado se irradia por todas as direções e é Jesus nos convidando para crescer. Preparemos, pois, os ouvidos para ouvi-Lo nas Suas lições sublimadas, despertando em nós os talentos iluminados que as bênçãos de Deus soube colocar em nossos corações. Como Espírito encarnado, demoras muito tempo para assimilar as lições da vida, no entanto, nos intervalos das reencarnações, recapitulas todas elas e, por vezes, em poucas horas guardas esse tesouro na consciência, lições imortais que te levam ao aperfeiçoamento espiritual. Tudo deves aprender, porque o Espírito, para ser perfeito, haverá de tudo saber, passar por todos os caminhos, onde lições elevadas estão te esperando de forma natural, tendo a simplicidade da própria natureza. O progresso da alma é em todos os sentidos e a perfeição te convoca para tal empreendimento, que os anos te conferem em todas as oportunidades.

Deus nos fez todos iguais, mas deixou os valores em estado de sono, para que sejam acordados pelos nossos próprios esforços. Essa constitui a maior maravilha; está entregue a nós esse esforço, para sentirmos que a conquista é nossa também, embora por permissão de Deus.

Nenhum conhecimento é inútil no teu aprendizado. A vida ensina por todos os meios, e se não queres aprender, ela o exige; se esmoreceres, ela te impõe; se esqueceres esse convite, ela pode te violentar e usar de todos os meios que a dor apresentar para que possas acordar para a vida espiritual. Todos somos feitos para a paz de consciência e a luz do coração.

Deus não se esquece dos Seus filhos e periodicamente envia um Seu filho maior, para nos dar exemplos dignificantes, embora sofrendo e morrendo, em estado constante de renúncia.

O teu aprendizado pode começar nos teus pensamentos, na tua palavra, na tua vida. Podes acender a luz nos teus próprios caminhos, desfrutando dessa paz que Deus te dá. Não percas as oportunidades; começa hoje mesmo a conhecer a ti mesmo, porque Jesus já te conhece.



32 - MAIS CULPADO

0899/LE

O homem mais culpado, quando na Terra, é o que leva uma vida de opulência, alimentando o egoísmo, tendo já experimentado vida de miséria, no meio dos pobres, já sabendo, portanto, o que eles passam. Certamente, o que nasceu no berço de ouro, não tendo compaixão dos que sofrem, igualmente responde pela dureza de seu coração, no entanto, o outro sofre com mais intensidade no tribunal da sua própria consciência.

Ser rico não é ter felicidade, nem tão pouco sofrer o inferno na alma. O ouro não pensa e não sente, apenas obedece aos sentimentos de quem o utiliza. A riqueza é abençoada, dependendo de quem a direciona, e a pobreza ensina a criatura a usar os bens materiais, quando os possuir.

João, no capítulo seis, versículo vinte e oito, escreveu o seguinte:

Dirigiram-se, pois, a ele, perguntando:

Que faremos para realizar as obras de Deus?

Hoje, pela ajuda da Doutrina dos Espíritos, é fácil saber o que fazer para realizar as obras de Deus. Se fores dotado de bens materiais, não te esqueças dos que sofrem; se a pobreza te acompanhar, faz igual à viúva citada no Evangelho: dá com amor teu denário aos que sofrem mais.

Tudo o que fizeres com amor, esse amor irradiar-se-á para os corações na luz da caridade. Deus é dono de tudo, e Ele não se esquece dos Seus filhos, a quem deseja ajudar. Somos ricos, e temos riqueza com abundância.

Tu, que não desconheces os sofrimentos dos pobres, se já tens a riqueza, faz o que estiver ao teu alcance em favor deles, que o teu coração ocupar-se-á com a inspiração divina, tranquilizando-se a tua consciência. Não percas a oportunidade de servir, que a sementeira do bem te confere a paz e a esperança do futuro.

O mais culpado dos homens, e mesmo entre os Espíritos, é aquele que conhece e não pratica, no entanto, mesmo o que desconhece as leis, responde pela ignorância. Procura conhecer, e conhecer mais, que pelo conhecimento ficarás mais livre e poderás conquistar mais luz para o teu caminho.

Para ser menos culpado, passa a viver o amor, a caridade, sempre perdoadando a todos, e que os teus gastos cativem os teus companheiros, mostrando-lhes os verdadeiros caminhos, por onde eles poderão se libertar.

Poderás ser mais culpado, se puderes fazer o bem e esquecer a caridade.

Serás mais culpado, se tiveres oportunidade de perdoar, ignorando esse gesto.



Serás mais culpado, se aparecerem meios de servir teus irmãos e deixares passar esse ensejo, esfriando o coração.

Se já sofres também, esquecendo os infortúnios dos outros, serás julgado pelo tribunal da consciência, que é implacável nos teus caminhos. Cumpre o teu dever em todos os rumos da tua existência, amando a todos sem exigir amor e perdando sem exigir perdão. Não faças o bem exigindo o bem, ou pela satisfação pessoal. Ama, e tudo te será dado por misericórdia.

A vida vê o que estás fazendo em favor dos que sofrem e isso basta para a tua paz de coração.



33 - COMPROMISSO

0900/LE

O ouro, em todos os tempos, foi a arma mais poderosa que chegou às mãos dos homens. Ele está presente em todos os movimentos humanos e é responsável pelos seus desregramentos, contudo, ele é apenas instrumento. O comando nasce na alma que o faz ser benfeitor ou malfeitor da sociedade. Em quase tudo, o dinheiro constitui o meio para a realização dos ideais dos seres humanos.

Existem criaturas que acumulam fortunas para que seus herdeiros fiquem "bem" e mostrem aos outros a sua descendência. Esse é um mal em forma e aparência de bem. Aos pais foram dados esses meios para educar seus filhos, e o que sobrar, ajudar aos necessitados, aos famintos e nus.

Jesus nos mostrou o que fazer com os bens materiais, fazendo Seus discípulos desprenderem-se do que tinham, se desejassem segui-Lo. E ainda disse com veemência: "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus". Por que prender-se aos bens materiais, se a vida na Terra é breve? Ele mesmo disse: "E se amanhã o Senhor chamar a tua alma, para quem fica?"

A melhor riqueza da vida são as qualidades espirituais, as virtudes acumuladas. Mesmo assim, debes passá-las para os outros em forma de exemplos, como sendo o amor, a verdade e a caridade. Assim fazendo, a vida te compensará com o que deres aos famintos de justiça e de paz.

Quem deseja acumular riquezas materiais fica preso a elas, que nada lhe valerão no mundo da verdade. Ainda mais, quando as leis se modificarem, de modo que não possamos mais acumular riquezas quando na carne, o que faremos do dinheiro? A vida tem mudanças constantes; isso é o progresso e existem muitos Espíritos chumbados aos bens terrenos, presos a eles pela lei de atração, pensando e sentindo que é seu patrimônio, sofrendo as conseqüências dessa prisão.

Por vezes, a reencarnação os leva para outro extremo, para concretizar em seus destinos o desprendimento e aprenderem como usar a economia de Deus. Quando a reencarnado faz justiça no seu caminho e passam a sofrer o que fizeram, muitos têm pena dessas criaturas, mas o Evangelho responde, na palavra de Jesus, anotada por Lucas, no capítulo dezessete, versículo vinte e cinco:

Mas importa que primeiro ele padeça muitas cousas e seja rejeitado por esta geração.

E acrescentamos, para que aprendam a usar a economia divina que Deus pôs em suas mãos. A responsabilidade é muito grande, para quem se destina a ser tutor dos bens da vida. O compromisso no bem é inspiração da luz, e quem não cumpre seu dever se encontra nortado pelas trevas, padecendo as conseqüências do seu desleixo.

Cumpra entender, principalmente os espíritas, a vida que flui de Deus, que usa seu instrumento mais puro do mundo, que é Jesus. Certos compromissos são feitos pela má consciência, nos



fala "O Livro dos Espíritos". Se queres ser bem orientado, busca a oração e não deixes de lado o Evangelho, para que não entres em novas tentações.

Aquele que acumula haveres sem os objetivos que a caridade inspira, está sujeito a voltar à Terra muitas vezes, com fardos pesados e jugos de difícil suportaçãõ.

Tem cuidado com as riquezas; aprende a conduzi-las sem que a usura te corrompa a fé, nem a fé se transforme em egoísmo, querendo somente o teu bem-estar e o dos teus. A economia divina é de Deus, conseqüentemente, patrimônio comum a todos os seres. O apego representa cadeia da qual o coração demora a se livrar e a consciência sofre o magnetismo tisonado no mau comportamento.



34 - O AVARENTO

0901/LE

Podes verificar que até ouvir o nome avarento nos faz sentir constrangimento. Quem vive este estado d'alma, o de avareza, é um sofredor, pois não usa o que acumula, nem distribui os seus bens. A vida cobra dele o cumprimento do dever por circunstâncias tais que, mais tarde, aprenderá como doar, usando igualmente os bens do Senhor.

Aquele que por outro lado, tomado de egoísmo, somente ajunta para si e desfruta sozinho do ouro que acumulou, petrifica o coração como faminto de uma paz que não encontra com facilidade. Ele entende que encontra o céu na Terra pelos bens que ajunta. Pobre ser! É demasiadamente ignorante, mas o tempo, mais tarde, irá ensinar-lhe a verdadeira felicidade.

Ambos serão castigados pela morte da sua própria paz. Não sabe o egoísta que Deus dá o alimento espiritual, que é o melhor, àquele que sabe usar seus bens terrenos. Leiamos João, no capítulo seis, versículo trinta e um, nesta referência:

Deu-lhes a comer pão do céu.

Sendo Deus o Pai de todas as coisas, Ele não deixa Seus filhos ficarem carentes, mesmo das coisas materiais; Ele é farto e bom para distribuir o que Seu coração possa dar com abundância. Os poderes do céu, nunca se fazem protelar para os que fazem o bem em silêncio, e o Evangelho nos ensina com propriedade a dar com uma mão sem que a outra veja. O silêncio na dádiva é riqueza na vida e vida farta de amor.

Entendemos que o avarento já recebeu seu castigo, mas o egoísta, que somente ajunta para si, este é um verdadeiro sofredor, por sofrer as conseqüências do modo pelo qual se alimenta pelos canais do orgulho e do egoísmo. Devemos aprender com Jesus em todas as suas linhas que educam e instruem. O Mestre é o nosso sol de pureza e de amor, descendo do Céu à Terra por amor, para nos ensinar e instruir e, ainda mais, mandando depois outro consolador, para que ficasse eternamente conosco, como guia de todas as almas. Sabemos que devemos tolerar o avarento em todos os níveis em que este se nos apresentar, porque nós também, em outra época, sofremos igualmente esse mal. O tempo é o melhor conselheiro, e ele nos ensina sem pressa, mas não pára de nos instruir de todos os lados, porque somos todos filhos de Deus e irmãos uns dos outros. Jesus disse: "Nenhuma das minhas ovelhas se perderá". Elas todas devem ficar presas ao Pastor, pela força divina que se chama amor. A vinda do Mestre à Terra foi um prelúdio da felicidade que deve ser conquistada por nós mesmos. Deus é deus de paz, e nos fez para passar por esses processos, por saber o que fazer em nosso favor.

Se tens tesouro guardado nos cofres, saibas distribuí-lo. Se tens tesouros guardados no coração, os dê aos outros com a presença de Jesus, que a vida multiplicará esses valores em favor da tua consciência, mesmo ao que goza dos bens materiais e, certamente, ao usuário. São nossos irmãos em Jesus que merecem todo o nosso carinho, para que no amanhã compreendam os seus deveres diante da economia de Deus.



35 - DESEJO DE RIQUEZA

0902/LE

O desejo de riqueza no ser humano é desnecessário para a sua evolução espiritual. Quando ele precisa dos bens materiais como uma prova, ou um trabalho que tenha de realizar, esse tesouro vem às suas mãos pela vontade de Deus. No entanto, necessário se faz que haja esforço próprio, porém, sem a usura de ganho, trabalhando por dever e licitamente, e quando a fortuna vier a suas mãos, é preciso saber conduzi-la nos seus verdadeiros caminhos.

Tudo, ou toda conquista, leva o traço dos sentimentos; se eles forem puros, não há agressão da consciência nos seus destinos. Quantas vezes o desejo de riquezas se encontra envolvido no egoísmo e no orgulho! Para que desejar ser rico, se tudo é de Deus? Aquele a quem Ele quiser entregar bens materiais, receba por misericórdia, como lições e como missão.

A Doutrina dos Espíritos te ensina a usar a riqueza em todos os pontos da vida, com maior aproveitamento espiritual. O primeiro passo para nos elevarmos é o desprendimento. Podes observar esse gesto, porque a riqueza nos prende na forma de usura e egoísmo, notadamente com o pensamento fixo nas coisas da Terra. Marcos assinala, no seu Evangelho, desta forma:

Que daria um homem em troca da sua alma? (Marcos, 9:37)

Que valor têm os bens do mundo, para serem trocados pelos valores do Espírito? Somente quem não conhece a vida espiritual apega-se aos bens terrenos. Eles têm grandes valores, mas quando são empregados a serviço do amor; do contrário, as conseqüências são desastrosas e nos prendem às paixões inferiores, agredindo ai consciência.

O desejo de riqueza para ajudar é mais ou menos digno pelo céu, no entanto, ainda é sentimento inferior em relação ao ambiente purificado pelo amor, porque esse desejo pode trazer oculto o interesse do conforto pessoal, ou para guardar os talentos com o egoísmo que a ignorância alimenta.

Deves desejar a luz espiritual. Como não desejar trabalho honesto, força para perdoar, fraternidade pura e caridade sem exigências? É nestas linhas que o desejo constitui força para o coração. No desejo de riqueza, em muitos casos não se tem bastante certeza se ele é puro, se em suas linhas sentimentais não existe o interesse próprio. Por trás de uma flor pode existir uma víbora à espera da invigilância.

Entrega as mãos ao trabalho sério, e pede sempre a Jesus para te abençoar, firmando-te na oração, que os Céus não desamparam a ninguém, em sentido algum. Oferta as tuas oportunidades ao Cristo interno, que a sua luz gravará na mente e no coração todos os roteiros da vida em direção a Deus.

Se o teu desejo de riqueza é de fazer o bem a ti mesmo, as tuas forças se encontram minadas pelo egoísmo, e todo o teu trabalho se acha vazio de bens imperecíveis. Deseja ser bom e parte para a bondade. Deseja ser nobre e parte para a nobreza de caráter. Deseja ser



benevolente e parte para a benevolência. Deseja ser alegre e parte para a alegria pura, que os Céus não ficarão distantes do teu coração, começando a acordar dentro da tua consciência.

Certamente que não devemos cobiçar riquezas, por ser desnecessário esse ato; cobiça é sempre cobiça. Entreguemos, pois, ao Senhor, todas as nossas possibilidades de servir, para que possamos ajudar com mais eficiência, apurando cada vez mais os nossos sentimentos de amor. Desta forma, a verdade nos libertará para sempre, mostrando nossos corações ao coração da Divindade.

36 - DESEJOS ALHEIOS

0903/LE

Não é justo nos preocuparmos com os defeitos alheios no sentido vulgar, procurando menosprezar os valores de outrem. Somente nascem essas idéias na mente incapaz de experimentar o amor, de quem não se lembra dos ensinamentos de Jesus a nos ensinar a benevolência.

Cada criatura é um mundo em particular; toda alma é um campo de plantio, onde o que se semeia, germina, onde o cuidado multiplica, onde o que se abençoa, aumenta. Quando procuramos nos interessar em divulgar os erros dos outros, os nossos se escondem, prejudicando muito nossa ascensão espiritual.

Incorreremos em grande falta, se colocarmos à vista as falhas alheias, como críticos. As leis nos cedem esse exame nos outros, se a intenção for de aprendermos, sem que outros participem, por simples prazer, da nossa especulação. Em cada alma, na faixa em que se encontra na Terra, existem muitas arestas a serem aparadas, e isso somente os seus portadores podem fazê-lo.

Não deves criar problemas para os teus irmãos; cuida de ti mesmo. Assim fazendo, a tua vida será melhor. Deves desentulhar gradativamente tua consciência das chamas que o passado concentrou, que em todos esses esforços aparecerão mãos invisíveis para te ajudar em nome de Deus, pelos canais do Cristo.

Estudando os outros com a finalidade de melhorar, serás bem aventurado, desde quando o silêncio seja teu companheiro em todos os aspectos das observações. O mais difícil de ser conhecido no mundo é a própria alma; o obstáculo mais difícil de vencer é educar a si mesmo, em todas as suas etapas evolutivas. O nosso maior dever é fortalecer em nós a indulgência para com os outros. Esse é o ponto alto de um coração iluminado. Os nossos irmãos são filhos de Deus, com os mesmos direitos e deveres no certame da vida.

A indulgência é a caridade em brilho maior, que abre os melhores caminhos para quem a possui. Ajusta a tua mente na mente de Jesus, que a verdade aproximar-se-á com mais evidência dos teus caminhos. Antes de censurares as imperfeições dos outros, olha o que estás fazendo da vida, que a tua consciência em Cristo responderá, na luz do Seu amor. Geralmente os defeitos que criticas, tu os possuis com fartura. Se a honestidade clarear a tua mente, notarás a justiça te indicando outros caminhos a serem percorridos, de maneira que a luz te leve à paz.

Se queres ser superior, não exponhas as faltas alheias; eleva-te pelo amor, engrandece-te pela fraternidade e a gratidão aos que te rodeiam. Somente Jesus veio nos trazer e mostrar pelos exemplos o que devemos fazer com mais acerto, para nos tornarmos livres.

A vida, em muitos aspectos, e os meios que te encontram na estadia passageira, te incentivam para o orgulho, para a vaidade e o egoísmo. Mas, se o Cristo já nasceu em teu coração, faz a

tua parte na corrigenda de ti mesmo, acendendo a luz das virtudes, para que sejas teu próprio sol, em toda a extensão da vida.

Quando estamos fora da lei de Deus e queremos modificar nossas vidas, encontramos tropeços em todos os passos. É Marcos que nos diz, anotado no capítulo quatorze, versículo setenta e um:

Ele, porém, começou a praguejar e a jurar: Não conheço esse homem de quem falais!

Mesmo sendo o discípulo da confiança do Mestre, a natureza interna de Pedro rejeitou a firmeza em entregar de imediato a sua vida em favor da verdade. Assim somos todos nós; quando abraçamos a verdade internamente, por vezes inconscientemente rejeitamos a luz que iria nos tornar livres.

Ser grande em toda as nossas ações, não é pelas ações grandes; é pelo amor que nos move no bem que estamos fazendo. Seja apenas uma palavra, que ela esteja imantada de amor ao ser pronunciada em favor dos outros. Respeitar os direitos alheios é ter consciência dos nossos, e compreender que saímos todos da mesma fonte de vida.



37 - SONDAGEM DAS CHAGAS SOCIAIS

0904/LE

Aquele que sonda as chagas da sociedade para ajudar aos outros no silêncio dos seus escritos, sem motivar a corrupção, está ajudando de maneira cristã as almas em formação para a grande missão do amor.

Entretanto, quem estuda os defeitos de uma sociedade no sarcasmo da prepotência, divulgando-os em revistas e jornais, como em outros meios de comunicações existentes, esse Espírito é um malfeitor que deve ser, e será, corrigido pela própria natureza.

Existem muitos desses no mundo, que entregam a vida ao serviço do mal, que já existe em abundância na Terra. Mas, em parte a culpa é da própria sociedade, que exige esse corrosivo como alimento. Há leitores de jornais e revistas, os que assistem à televisão e ouvem rádios, exigem escutar notícias de violência e sofrimento, e como espectadores das trevas, se encontram sempre envolvidos por elas.

A obsessão é uma verdade, difundida em todos os meios, porém, ela somente se expressa onde encontra sintonia de sentimentos, capaz de provocar a simbiose das idéias na configuração dos atos. Se queres livrar-te das companhias indesejadas das entidades malfeitoras, sai da sua faixa. Jesus nos ensinou que se vivermos no bem, somente o bem nos dominará. Assim será com o amor, assim com a caridade.

Podes e deves sondar as chagas da humanidade, mas desde que essa sondagem te sirva para ajudar aos outros, motivando na sociedade o viver retamente. Os escritores têm muito domínio sobre a massa dos leitores. Essa oportunidade é grandiosa, a de insuflar nas almas pensamentos de justiça, de gratidão e amor, de respeito às criaturas e de esperança aos sofredores. Podes conhecer os desvios da sociedade, mas no afã de participar com o mundo espiritual na educação dos que se encontram na carne, esgotando seus carmas e enriquecendo a vida nos deveres que vierem a realizar.

O homem é dado à pesquisa, mas Jesus veio nos ensinar como pesquisar. Devemos conhecer os fundamentos do mal, porém, não divulgá-lo como fonte de prazer. Quando lemos alguma coisa ou ouvimos determinados assuntos, criamos imagens, que passam a ser nossas filhas e, se permitirmos que elas se desenvolvam, passarão a nos perseguir, pois sempre tornam à casa paterna, como o filho pródigo o fez.

A Doutrina dos Espíritos, sendo o Cristo voltando a nós com os braços abertos, tem o condão de nos revelar a verdade mais acentuada sobre a vida da alma, para que ela seja mais feliz, integrando-se na felicidade dos anjos. Aos espíritas, falamos verdades maiores, por estarem eles mais preparados para ouvi-las.

Não percas essa oportunidade de agora, pois são fases decisivas na tua vida. Lembra-te que o Evangelho Segundo o Espiritismo nos fala: Fora da Caridade não há Salvação. Ele se refere à caridade em todos os rumos das suas vidas, e faze-a melhor a ti mesmo, iluminando todos os teus sentimentos, acendendo o amor e a caridade no teu coração, para que a tua consciência



seja a consciência do próprio Cristo de Deus. A salvação depende de 'cada um e, é certo, muito mais de Deus, Fonte de Vida de todas as vidas da criação. Podes vir a conhecer tudo, mas nem tudo pode ser conhecido agora.

Não precisas te imiscuir na vida dos escritores para conheceres suas intenções; basta leres seus livros, que te certificarás dos seus sentimentos mais profundos. O escritor tem em suas mãos um instrumento poderoso de ajudar, ou, certamente, de destruir. Tudo depende muito do modo pelo qual sente e pratica seus dons de mostrar com as letras o que vê na sociedade. Para eles, diremos que devem sondar com muita acuidade suas próprias chagas, para depois observar as dos outros, e saber com Jesus como convém falar. Marcos, no capítulo quinze, versículo quatro, nos diz o seguinte, para maior elucidação:

Tornou Pilatos a interrogá-lo:

Nada respondes?

Vê quantas acusações te fazem?

Mesmo que o escritor seja acusado por ensinar o bem, em muitos casos deve silenciar-se diante dos ignorantes, mas continuar escrevendo, divulgando a harmonia da vida em todas as formas possíveis, mostrando que fora do amor não há solução para os problemas da sociedade.

38 - MORAL SEM AÇÕES

0905/LE

O homem que escreve tem grandes responsabilidades com o que fala aos outros, principalmente se não passar a viver o que escreve. A vivência é o selo que mostra o maior entendimento do que escreve e fala.

O escritor, de certa maneira, é um pastor de ovelhas, capaz de educá-las e instruí-las sobre as leis da vida. A moral sem as ações não dá segurança a quem ouve ou lê. Como ensinar o bom caminho, se trilhamos pelo caminho do mal? As ovelhas certamente nos acompanham, não pela voz somente, mas pelo trilho por que passamos. Grave é a culpa desses homens que dirigem as ovelhas para caminhos que não escolheram para si. Entretanto, o tempo irá lhes ensinar em outras vidas, o que devem fazer.

A semente que lançamos ao solo deve dar frutos, e o exemplo de vida corresponde à boa semente que lançamos ao solo das mentes que nos ouvem e nos seguem. Somente o tempo, as provas e expiações são professores altamente capacitados para nos mostrar como educar, aprendendo melhor.

O Espiritismo com Jesus Cristo é uma universidade benfeitora, capaz de consolar e instruir, educando todos os povos na seqüência de vidas múltiplas, as quais chamamos de reencarnações. É no vestir vários corpos, tantos quanto forem necessários, que as almas despertarão todas as qualidades divinas de que o coração é depositário e a consciência vigilante.

Devemos ensinar vivendo a lição, para que ela se fixe mais no centro das vidas que nos acompanham. A vida tem regras, que as leis de Deus expressam, mostrando a todas as criaturas que são lições de Deus para a paz e o conforto de todos os Espíritos.

Muitos autores publicaram livros e mais livros de alta moral evangélica, mas se esqueceram da vivência desses preceitos. Eles irão, ou melhor, já estão, sofrendo as conseqüências, para depois aprenderem na forja da dor que a teoria sem a prática desmerece a caridade e pressiona a consciência. Dentro da alma existe um tribunal organizado por Deus, para julgar todos os nossos atos. Moral sem ação é enfermidade sem tratamento.

A Doutrina dos Espíritos é Jesus a nos falar, e devemos dar ouvidos a essa volta do Mestre, porque não ouvindo ao Senhor, notadamente não ouviremos a Deus. Escutemos as palavras do Mestre, registradas por Lucas, no capítulo dez, versículo dezesseis, onde podemos compreender como ensinar aos outros:

Quem vos der ouvidos, ouve-me a mim; e, quem vos rejeitar, a mim me rejeita; quem porém, me rejeitar, rejeita àquele que me enviou.

Estamos na hora de aproveitar o chamado do Senhor, compreendendo a vida e manifestando amor em tudo, para que Deus veja o nosso amor maior para com Ele. Podemos rejeitar a Deus



e a Cristo, mas Eles não nos desprezam, dando-nos oportunidades de compreendê-los pela dor e pelos infortúnios.

O homem moralizado é igualmente o homem instruído, que serve de luz, iluminando os caminhos dos outros, ou despertando os companheiros que dormem. Estaremos prontos com Jesus, para ajudarmos o progresso da humanidade, usando todos os meios lícitos para tal desempenho. O código de moralização universal tem o emblema de Jesus, porque somente com Ele podemos nos tornar livres da ignorância, conquistando a nós mesmos e abrindo caminhos para a luz de Deus no coração.



39 - CONSCIÊNCIA DO BEM

0906/LE

A consciência do bem, todos devemos tê-la, sentir o bem que fazemos, porque desta maneira passamos a conhecer a nós mesmos e deixamos de fazer o mal, que às vezes praticamos. Não é censurado à criatura que ela examine a si mesma, no que se encontra fazendo.

Cada pessoa é um mundo, onde o comandante é a alma. Certamente que é preciso que conheçamos a nós mesmos, para que possamos escolher com maior entendimento o que é melhor para nós. O que não é certo, é divulgar o bem que se faz, ou se pretende realizar. Esse anúncio faz crescer a vaidade e o orgulho, bem como é capaz de nutrir certas paixões que estejam ligadas ao egoísmo e, ainda mais, à fascinação por si mesmo.

"O Livro dos Espíritos" é uma obra basilar, na qual todos os espíritas devem se inspirar, igualmente enriquecendo os conhecimentos no tocante à verdade. O que escrevemos sobre o Espiritismo não é influência dos homens, mas das leis de Deus que descobrimos em toda a natureza divina, que se apresenta na natureza humana.

Aos espíritas, falamos que não se deixem ser envolvidos nas paixões inferiores. O tempo já passou e estamos em época de reajuste espiritual, de crescimento d'alma para ficarmos em comunhão com Jesus Cristo, o nosso diretor espiritual que caminha conosco desde o princípio de todas as coisas.

Compete ao homem conhecer a si mesmo, principalmente nesta fase em que se encontra, de tanta teoria, para tomar as decisões que lhe cabem para direcionar a vida e compreender a verdade que liberta e que ilumina a alma.

Devemos fazer todo esse trabalho interno, não somente para nós, mas principalmente para servir de exemplo vivo para todos os povos. É preciso investir nas almas nossas irmãs, e não nas coisas. Vejamos o que João nos fala neste sentido, místico, mas eficaz:

E não somente pela nação, mas também para reunir em um só corpo os filhos de Deus, que andam dispersos. (João, 11:52)

O dever do homem de bem é trabalhar para reunir os filhos de Deus que se encontram dispersos pelo mundo afora, e que somente uma força poderosa pode e tem o poder de unir em família: é o amor.

Devemos conhecer o bem e os seus fundamentos, e o mal, no que ele é. Desta maneira, entreguemo-nos à caridade, em todas as suas vantagens internas, criando dentro d'alma uma luz própria e uma vida feliz, capaz de mostrar Deus no coração e Cristo na consciência, ativando todas as qualidades superiores nos caminhos que pretendemos trilhar. Caímos por vezes em muitas faltas, por desconhecermos o mal que as atitudes errôneas nos causam. Ter consciência de tudo nos faz melhor escolher as nossas atitudes.



A Terra está passando por momentos decisivos. Em todas as nações, muitos pensam o contrário, por serem cegos que às vezes guiam cegos. Estamos diante de perigos iminentes em muitos campos de trabalho, mas Deus está vendo tudo e registrando todos os acontecimentos. Ele é todo Justiça e ninguém destrói a Sua obra.

Ele sabe o que fazer no momento certo.

O que devemos despertar em nós com urgência é o conhecimento das leis naturais e torná-las como indicação para a nossa viagem na vida. Os conscientes das verdades ficarão livres do tribunal da própria consciência.



40 - PAIXÕES

0907/LE

As paixões em si constituem força poderosa que podem levar o homem a grandes realizações. É bom que se saiba do valor dos princípios das paixões, que não deixam de ser força a ativar o amor e a caridade, o bem em todos os ângulos da vida. O que se acrescenta nelas de exagero é que as coloca como sentimentos inferiores, tornando o homem malfeitor.

A Doutrina dos Espíritos nos leva a compreender todas as forças que podem cercar a personalidade, dando meios às almas para compreender como usar todas essas possibilidades benfeitoras que o bem sempre conduz. A paixão está no excesso que a vontade delibera. O mundo e as criaturas precisam muito de esclarecimento e, principalmente, dos ensinamentos do Evangelho, compreendendo que, por ele, se educarão melhor todos os seus sentimentos.

O princípio das paixões, que foi colocado no homem, como origem desse sentimento, o foi para impulsionar o bem, pela força do amor. Entretanto, isso foi mal compreendido pela ignorância e o uso ultrapassa o que não deveria.

É bom que observemos com mais profundidade que as paixões se desenvolveram exageradamente em todos os setores da atividade humana. As religiões fizeram-se instrumentos das paixões para adorar a Deus por variadas formas, capazes de fazer o ser humano esquecer o próprio Criador. Jesus, sabendo disto, disse com presteza, desta maneira registrada por João, no capítulo quatro, versículo vinte e um:

Disse-lhe Jesus:

Mulher, podes crer-me, que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai.

O Mestre cortou pela raiz a paixão dos incompreendidos, pedindo para adorarem a Deus em Espírito e verdade, orando secretamente, na intimidade do coração. As imagens de escultura, os deuses forjados pelos homens e os lugares sagrados, desapareceram com Jesus, porque Ele nos mostra que o Supremo Senhor se encontra dentro da consciência de cada um.

Se começas a apaixonar-te pelo bem, medita no amor verdadeiro; se te apaixonares pela caridade, consulta o bom senso; se te apaixonas pelo trabalho, busca a razão, para o equilíbrio das tuas forças. Não deixes que as paixões atinjam a inferioridade, para que não respondas por seres envolvido por elas, criando para os teus caminhos dificuldades maiores. Lembra-te de que as paixões podem levar-te a grandes realizações, se elas forem disciplinadas pelo conhecimento em Cristo. Aprende a ter conduta reta, pois a vida é reta em todos os ângulos. Confia na natureza, que ela evidencia corresponder a essa confiança, a cada momento.

A paixão em si não complica a nossa vida; ela nos faz mal no campo do excesso. Apaixonemo-nos pela alegria, mas não nos deixemos tomar pelo escândalo. A vida é harmonia e fé. Vivendo nas linhas do Cristo, teremos uma tranquilidade imperturbável no coração e na consciência.



41 - LIMITES DAS PAIXÕES

0908/LE

Todas as paixões têm limites traçados pelo bom entendimento evangélico. Quando elas passam desses limites, passam a sofrer influência do mal, desnortando a vida pelo clima da inferioridade. Um veículo, sendo dirigido por pessoa capacitada para tal, percorrerá seus caminhos com segurança mas, se lhe falta a direção, ele se desvia dos caminhos e pode cair nos precipícios.

As paixões não podem dirigir a alma, mas a alma é que deve discipliná-las, para que elas sejam úteis nos seus principais objetivos de vida. Uma paixão se torna perigosa para quem a sustenta, quando ela passa a dominar a vontade de quem a tem, e ela pode crescer muito se não cuidarmos de orientá-la nos seus impulsos. Que dizer de um potro furioso sem o bridão? De uma carroça com o seu devido animal, mas sem o carroceiro? De crianças em um lar sem os pais? De armas perigosas nas mãos dos ignorantes? Assim, as paixões que brotam nos sentimentos dos menos avisados, elas os podem destruir, bem como fazer nascer guerras fratricidas no meio dos povos.

Tudo na vida tem limites a serem observados. Os cuidados são necessários em todos os trabalhos, até mesmo na disciplina, para que se tenham luzes, surgindo o entendimento. As paixões têm seu princípio, como já falamos, nos sentimentos. O alerta vem do saber que o bom senso ativa nas criaturas, para que tenham cuidado, em usar sem abusar das suas forças.

As armas modernas que os homens fazem, podem destruir a própria casa terrena, se os cuidados não forem observados com sabedoria, no entanto, essa força poderosa retirada da natureza é capaz de fazer feliz muita gente. Podemos comparar uma moderna bomba de hidrogênio ou atômica com as paixões. O coração pode ser o paiol desses instrumentos de morte, quando a incapacidade da alma não dominar as paixões inferiores. Não obstante, sabendo usar seus limites de ações, eles criam ambiente de luz, para a luz da alma.

O Evangelho de Jesus constitui uma dessas forças poderosas que constrói e edifica. Quando ele for pregado a todas as nações e a todas as criaturas, virá o fim de todo o mal, assentando-se na Terra o verdadeiro paraíso de alegria e de amor. Vamos observar em Mateus, capítulo vinte e quatro, versículo quatorze:

E será pregado este Evangelho do reino por todo o mundo para testemunho a todas as nações. Então virá o fim.

As paixões desenleadas desaparecerão dentre os homens, dando lugar à harmonia da vida, pela qual será construído o paraíso perdido, agora achado para a felicidade de todos os povos. As guerras perderão seu sentido e somente a paz reinará no mundo e nos corações.

A paixão propriamente dita é um excesso de forças de que se necessita para viver, e mela se imprime o desregramento que destrói as possibilidades de crescimento para a vida espiritual. No mundo espiritual interior, continuam em desequilíbrio as almas que não disciplinaram seus sentimentos, e as paixões nesse mundo em que se encontram são, por vezes, piores, por faltar



o dreno do corpo físico. No entanto, grandes almas se encontram empenhadas em ajudar esses irmãos ainda presos a estas forças inferiores e que no amanhã deverão ser livres.



42 - MÁ S INCLINAÇÕES

0909/LE

As más inclinações certamente nascem da ignorância das leis naturais. Na profundidade do termo, somente com a maturidade da alma, ela se livra de todas as más tendências. O próprio nome, paixão, já nos traz um ambiente negativo.

Jesus, ao vir à Terra para iluminar os corações dos homens, foi rejeitado, perseguido, crucificado e morto entre dois malfeitores, por querer mudar o comportamento espiritual de todos os povos. Vejamos o que narra Mateus, no capítulo vinte e sete, versículo vinte e dois:

Replicou-lhes Pilatos:

- Que farei então de Jesus, chamado Cristo?

- Seja crucificado! responderam todos.

O povo não aceitou o pão que desceu do Céu; rejeitou a luz e ficou nas trevas. Assim ocorre com os ensinamentos do Mestre, quando vamos aplicá-los a nós mesmos. A nossa organização interna rejeita as modificações de vida que deveremos aplicar a nós mesmos e expulsarmos todos os conceitos de vida espiritual, acabando por crucificarmos a nós mesmos no madeiro da ignorância.

Crescem em nós as más inclinações, de sorte a escurecer o sol da verdade que deseja sair e viver na nossa intimidade.

Os homens não desejam fazer força para a auto-iluminação. Esquecem a luz, por estarem dependentes das trevas. Mas, Jesus não morreu, como pensam os ignorantes; Ele vive, e renasceu como uma doutrina, o consolador que haveria de vir, fazendo lembrar a todos os povos de boa vontade da mesma presença do Senhor, a nos dizer: "Eu sou a luz do mundo"; "Eu sou o Pastor de todo o rebanho, e vim salvar todas as criaturas"; "Eu sou o caminho, a verdade e a vida; quem não passar por mim, não entrará no reino do céu."

As más inclinações estão a floradas em todos os corações que esqueceram o amor; as más inclinações estão em evidência nos homens que rejeitam a disciplina; as más inclinações crescem nas almas que não perdoam... Chegou a hora de colocar a verdade em cima da mesa, para que todos vejam e aprendam a sentir a fraternidade, respeitando os seus irmãos na luz da fé. Chegamos ao momento de nos educarmos em todas as direções dos sentimentos e nos instruímos em todas as frentes do saber, que nesta luz aparece a libertação para os nossos corações presos às inferioridades. Devemos fazer esforços em todos os sentidos, eliminando as paixões que tomaram o lugar das virtudes, e deixando que o Cristo se manifeste em nós, criando ambiente para Deus na nossa consciência, de modo que Ele e o Pai fiquem mais visíveis na nossa vida.



Não estamos julgando os Espíritos presos pelas paixões, mas querendo ajudá-los a se libertarem, pelo conhecimento da verdade. Se queres ser ajudado, abre os braços e o entendimento, para compreenderes os preceitos do Mestre e vivê-los.

Podemos transformar todas as paixões em força de paz, eliminando os detritos das inferioridades em todos os campos de ação, para que o amor acenda em nós um sol de Deus com estrelas do Cristo.



43 - TRIUNFO DAS PAIXÕES

0910/LE

O homem pode e deve triunfar das suas paixões, quando a sua vontade estiver acima delas. Já falamos alhures que o Espírito deve dominar seus impulsos, e não os impulsos inferiores dirigirem a alma. Toda paixão nasce dentro de nós por vezes ligada aos sentimentos espirituais. O seu curso é perigoso e necessário se faz que seja vigiada em todos os ângulos. Deixa que ela atinja somente o limite das tuas ações porque, não o ultrapassando, a alma sente-se mais segura nas suas ocupações espirituais.

Analisa todos os dias teus sentimentos, buscando educá-los de maneira cristã, sem que o exagero perturbe tuas atividades mentais. Paixão desenfreada é sinônimo de desequilíbrio.

Compete aos Espíritos deixarem que envolva seus corações um halo de amor, por onde a fraternidade fique mais visível e a caridade mais substanciada, de maneira que a vida flua para a libertação de todo o rebanho de almas.

Se queres livrar-te das paixões, principalmente daquelas que agridem a alma e que a aprisionam no orgulho e no egoísmo, pede a Deus e aos Seus agentes de luz com sinceridade, que os benfeitores espirituais te livrarão dessas companhias indesejadas. Mas, antes de tudo, compreende que Deus é amor e, como tal, esse amor sustenta seus filhos no despertar espiritual. Cultiva a paz, que a paz não te abandonará; exercita o amor, que esse amor seguirá os teus passos; não deixes de fazer a caridade, que essa caridade se encontra presente na tua vida. Assim deveria acontecer em todos os trabalhos que realizas nos caminhos da tua vida.

Convém notar que todos os de boa vontade estão tranquilos em suas próprias consciências, levando a vida a todas as criaturas e acendendo a luz em toda a criação. Não penses que Deus esquece Seus filhos; tudo se encontra sob a proteção do Divino Doador; a natureza despeja em todos os homens, conscientes e inconscientes, a luz do seu entendimento, bem como dá alimento para todos os Espíritos, onde quer que estejam.

Para triunfar das paixões, tudo te pede paciência. Rejeita as insinuações para o mal e faze o bem. Rejeita todas as ofertas que as trevas te proporcionam e acende a luz; rejeita o mal e constrói a fraternidade, que todo o bem é semente valiosa, que cresce e dá os frutos que correspondem ao plantio. Se alguém te ofender, procura esquecer as ofensas. "Se alguém te tomar a capa, dá-lhe igualmente a túnica", esse o processo ensinado por Jesus. Vamos buscar em Mateus, as forças para esse empreendimento, no capítulo cinco, versículo vinte e cinco, nesta afirmativa de Jesus: Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás com ele a caminho.

É como nos livrar das paixões; aquele que nos ofende, nos faz apaixonar pela vingança, mas Jesus nos ensina o perdão, para estabelecer em nós a harmonia. A mente é uma constelação divina, onde se encontra de tudo, tal como no universo. Somos verdadeiramente deuses, por sermos filhos do Grande Arquiteto do Universo. O homem ainda não sabe o poder que tem na sua mente, principalmente o de libertar-se das inferioridades. Jesus, sabendo disso, nos



apareceu, andando conosco em caminho, perdendo as nossas ofensas e legando à humanidade os meios pelos quais podemos nos libertar definitivamente de todas as agressões que a natureza inferior porventura nos legue e a ignorância humana use.

Não estimules paixões: cuida delas até seu devido limite, para que elas não te impeçam de ser livre do mal. Para que possas triunfar das paixões, o amor deve sobressair em todos os teus atos, e a caridade ser a força pela qual ajudes sem ostentação.

44 - PAIXÕES IRRESISTÍVEIS

0911/LE

Não existem paixões irresistíveis nos caminhos humanos. Somente o Espírito domina todas as coisas. Somente a luz espanca as trevas.

O que seriam paixões irresistíveis? Seriam as ilusões no percurso das almas. São como que fantasmas. A psicologia profunda do Espírito nos ensina como nos desapegar das ilusões. Muitas das situações que se vive são psicológicas, que a verdade, chegando à alma, expulsa.

Devemos entender, e entender bem, a ciência do Espírito, libertando das paixões que tanto fazem sofrer as criaturas. Se te apegares a essas paixões, crescerão os sofrimentos. Deus não criou o mal, porque este não existe. Tudo que o Espírito passa nos liames da carne são lições e a alma, precisando passar por elas, tem o dever de extrair todos os ensinamentos de todas as dores, transmutando em fatores de vida para que a vida lhes mostre Deus em si.

"Querer é poder", já foi dito, no entanto, depende esse querer de muitas coisas. A vontade realiza muito, porém, sem a maturidade da alma, não pode realizar quase nada na sua evolução espiritual.

Deves querer e te esforçar para tal empreendimento. Assegura a tua boa vontade e coloca-a a serviço da caridade e da disciplina, do amor e da fraternidade, da paz e do perdão, sem te esqueceres de convidar Jesus para esse ministério, já que Ele é o nosso condutor.

Quando o homem diz que não pode vencer, suas próprias paixões, esse homem está morto de vontade e frio nas suas convicções espirituais. Deus é bondade e ajuda a quem se esforça para se livrar dos seus inimigos internos. Aquele que gosta de alimentar paixões inferiores, esse não se esforça para combatê-las, portanto, passa a chamá-las de forças irresistíveis. Procura amar aos que te ofendem, vencendo os sentimentos inferiores, e os inimigos passarão a ser amigos do coração. Mateus nos lembra uma bela passagem, no capítulo cinco, versículo quarenta e seis. Ei-la:

Por que se amardes os que vos amam, que recompensas tendes?

Não fazem os publicanos também o mesmo?

Devemos amar aos que nos ofendem e caluniam, de modo a remir as próprias ofensas. Eis o modo de esquecer, ou começar a esquecer, as paixões inferiores. Elas nos perseguem, se passarem dos limites que possam atingir.

O pensamento fixo no mal, na vingança e no ódio transforma-se em paixões imprudentes, que nos fazem sofrer. Quem se encontra preso às paixões, mostra a sua inferioridade, mostra que não alcançou ainda a sua paz, que advém da liberdade pelo conhecimento da verdade.

Façamos o bem de todas as formas, amemos nossos companheiros em todas as gamas da vida, que a vida nos recompensará com a tranquilidade de consciência. Não percamos as oportunidades de servir por amor e com amor. Mostremos que a caridade praticada é fruto das



nossas conquistas, em se misturando com o verdadeiro comportamento cristão, mas não nos esqueçamos de convidar a Jesus para andar conosco por onde quer que seja. Ele sabe nos conduzir e nos amar também.



45 - PREDOMÍNIO DA NATUREZA CORPÓREA

0912/LE

O melhor meio de combater o predomínio da natureza corpórea é praticar o altruísmo em todas as circunstâncias. Quando o Espírito desce à carne, ele sofre a influência do corpo. Quanto mais inferior, mais se encontra preso às paixões. O método mais eficaz desse combate é a renúncia nos aspectos elevados que o Evangelho nos ensina.

Quando te forem dados os bens terrenos, compreende a necessidade da renúncia, de modo a ajudar teus irmãos. Se te vires na condição de político, lembra-te do desapego e combate o orgulho que sempre se encontra presente na vida humana. Quando o saber ganhar lugar de destaque na tua vida, esquece a lisonja e parte para a humildade, sem esqueceres de instruir os outros, sem interesse nos bens materiais. Sê generoso em todos os teus caminhos. Nunca deixes as paixões predominarem sobre teus sentimentos. Eles devem ser livres do egoísmo, avançando em valores morais, de modo que encontres em todos os meios amigos e irmãos que recebem e doam; que vivem e fazem viver; que amam e ofertam amor. Sê abnegado em todos os teus trabalhos, abandonando o interesse próprio e vivendo a lei de amor e de justiça.

Analisemos o que anotou Mateus, no capítulo seis, versículo trinta e um, nesta referência evangélica:

Portanto não vos inquieteis, dizendo:

Que comeremos? Que beberemos? ou: com que nos vestiremos?

Não precisamos duvidar de Deus; Ele cuida de todas as nossas necessidades materiais e espirituais; basta que O busquemos e batamos à Sua porta, que Ele nos atenderá nas nossas necessidades. Quando duvidamos de Deus, criamos barreiras nos nossos caminhos, dificultando as dádivas.

O Espírito é quem comanda a matéria, e não a matéria que comanda o Espírito. Compete a nós outros trabalhar como almas abnegadas, construindo nosso paraíso, abandonando as inferioridades, atingindo a vida livre e conhecendo a verdade. Aquele que pratica a abnegação aumenta seus valores espirituais e é capaz de sentir Deus comandando a sua consciência e o pulsar de Jesus no coração. Por que perder a confiança no Criador, por que não acreditar nas próprias forças?

Levanta-te da tua cama todos os dias alimentando a vontade de tudo fazer certo, de tudo compreender certo, e de amar a tudo, que a retidão de vida aparecerá na tua vida, mostrando-te a paz e a felicidade. A Doutrina dos Espíritos, sendo Jesus voltando ao mundo, é capaz de te guiar para a estabilidade de consciência e o domínio dos sentimentos.

A isenção de inferioridades é nota divina na vida do Espírito. Pensa em ti mesmo e vê o que deves fazer de melhor para a tua paz, que deste modo, estarás ajudando aos outros. Serve e continua servindo, que a natureza te servirá sempre. Plantando sementes de caridade, colherás frutos de amor.



46 - O EGOÍSMO

0913/LE

O egoísmo é verdadeiramente a chaga mais difícil de ser curada, no seio da sociedade humana. Ele gera todas as infenondades, incompatíveis com a justiça, o amor e a caridade. Encontra-se na profundidade das almas, inspirando-as para todos os tipos de mal que se possa imaginar. É capaz de mostrar o orgulho ativando muitos sentimentos que embrutecem o Espírito, pedindo somente para si, esquecendo-se de todos os outros.

Quem deseja crescer para a espiritualidade superior, deve combater o orgulho e o egoísmo em todas as suas rates, buscando arrancá-la na sua profundidade. Para isso, necessário se faz usar a inteligência, esforçando-se com a razão para descobrir onde se encontra radicado o egoísmo e trabalhar sem esmorecer para combatê-lo.

Do egoísmo derivam todos os males da sociedade. Quando as nações do mundo compreenderem essa verdade e passarem a fazer leis que se afastam do egoísmo, essas nações estarão doando o melhor para os povos. Quando falamos nestes dois antagonistas da felicidade, damos os meios de combatê-los mas, inspirados em Jesus, que para nós é a exemplificação do amor e da renúncia. Desta forma, esses dois inimigos dos povos não encontram lugar para viver.

Jesus renunciou à sua vida plena de amor nos Céus, para estimular nos homens as virtudes. Abracemos, pois, o desapego das coisas inferiores, renunciando a tudo que não nos ajude a subir. Procurando por todos os meios ajudar, servindo-nos de exemplos de fé, na conquista do amor, entreguemo-nos à fraternidade, que ela nos protegerá de todos os males, em todos os caminhos.

Em Lucas, observamos o aviso de Jesus para todos os males que o egoísmo e o orgulho geram, no capítulo vinte, versículo quarenta e seis:

Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar, com estes talares, e muito apreciam as saudações nas praças, as primeiras cadeiras nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes.

Daí é que nasce o egoísmo com todas as suas ramificações para a vida no mal, que passa a matar as sementes das virtudes que devem crescer no coração humano. Não devemos nos esquecer da humildade em todos os momentos da vida e, em seguida, do amor, da bondade e do saber. Guardemo-nos, igualmente, das lisonjas, que nos envaidecem. No amanhã, aqueles que hoje nos elogiam, podem passar a apedrejar, a caluniar, violentando a nossa mente, por não terem os valores que já possuímos. Eis o ciúme do ignorante, processando-se no ambiente da ignorância.

O egoísmo, por mais que se lhe dê combate, ainda deixa algo de si na sua estrutura de vida, que pode de novo nascer. Somente o amor isola essa praga, esse inimigo terrível do coração. Não nos esqueçamos de Jesus, que o Mestre nos ensina como livrar-nos deste inimigo, transformando-o em amor e caridade.



47 - AINDA O EGOÍSMO

0914/LE

O egoísmo pode chegar a certa profundidade no coração humano, capaz de dominar completamente a alma, no entanto, é um domínio transitório, pois o tempo fará com que ele desapareça do ambiente da sociedade. A maturidade espiritual nos leva ao conhecimento das suas desastrosas operações. Sua influência é negativa, e com isso o amor vai ganhando terreno na consciência, mostrando--nos o raciocínio que não convém alimentá-lo por mais tempo.

Todo egoísta é um sofredor, por desarmonizar as fibras mais íntimas do seu coração, deixando a consciência em estado de calamidade. Se escrevemos ainda sobre o egoísmo, é por saber que ele destrói todas as possibilidades de a alma ser útil aos seus semelhantes.

Reafirmamos que todos os egoístas são sofredores em todas as suas ações, e comumente, padecem de enfermidades espirituais. Procuremos, pois, trabalhar com boa vontade, para extirpar tal defeito do nosso ambiente de vida, que a vida tornar-se-á mais feliz, cheia de tranqüilidade.

À medida que os homens se instruem, todos os impedimentos materiais vão se afastando como por encanto. A vida do Espírito busca por intuição as coisas melhores, e o amor e a caridade se tornarão mais visíveis nos seus caminhos.

As reencarnações sucessivas fazem somar muitas qualidades, de modo a retirar dos nossos caminhos o egoísmo, chaga da humanidade, que traz em seu roteiro todo o mal que se possa pensar. Para identificar o grau de egoísmo que possuímos, basta analisar nossa vida, na obediência cristã e meditar nas palavras do Mestre, anotadas por Mateus, no capítulo sete, versículo dezesseis, nesta referência:

Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas em espinheiros ou figos dos abrolhos?

Pelas nossas ações no dia-a-dia, saberemos o grau de egoísmo que impere em nossos corações. O egoísta somente deseja tudo de bom para si mesmo. Se procuras o caminho do desprendimento, se a renúncia é o teu caminho, certamente que te encontras livre do egoísmo. Procura unir-te a Jesus, absorvendo Seus preceitos que, com o Mestre dos mestres, a tua vida tornar-se-á livre do orgulho e desconhecida do egoísmo.

A Doutrina dos Espíritos fala na educação das criaturas e na instrução de todos os povos, porque é desta maneira que a humanidade ficará livre de todas as chagas inferiores e de todas as paixões que a fazem sofrer. Trabalhemos para aumentar o nosso celeiro de virtudes espirituais; quanto mais aquisição, mais luz e mais Deus na nossa consciência.

A educação dos seres humanos remove a atmosfera pesada que o ódio é capaz de acumular, dispersa o ambiente do egoísmo e cessa a violência em todas as suas formas.



Já falamos muito, e em outras páginas, sobre o orgulho e o egoísmo, e devemos falar mais e falar sempre, para que se tenha consciência dos deveres acerca destes entraves dos bons sentimentos. Avancemos com todas as nossas forças na conquista do bem, que esse bem nos livrará de todo o mal.

48 - OBSTÁCULO AO REINO DO BEM

0915/LE

Quando falamos que o egoísmo ataca a humanidade, queremos dizer que quem sofre sua influência são somente as almas inferiores, e não a humanidade toda. Aquele que conheceu a verdade se encontra livre do egoísmo.

O Evangelho é a melhor arma contra os defeitos; ele os destrói e, ainda mais, transforma as faltas em forças vivas da fé. Com o Espírito depurando-se por reencarnações sucessivas, certo é que o egoísmo desaparece daqueles que alimentavam esse monstro, e quando o egoísmo deixa de existir, o orgulho não tem sentido no meio das almas que cultivam o amor.

A falta de alimentos, de vestes e mesmo de teto para a humanidade sofredora, é culpa do egoísmo dos que somente ajuntam para si, sem, contudo, ter confiança em Deus. Ouçamos Mateus, no capítulo seis, versículo vinte e seis, que nos traz, desta maneira, as palavras do Cristo de Deus:

Observai as aves dos céus:

Não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo vosso Pai celeste as sustenta.

Porventura, não valeis muito mais do que as aves?

Por que o egoísmo, que somente inspira para ajuntar, esquecendo e fazendo os homens esquecerem os seus semelhantes, em vez de confiar na bondade divina? O Mestre nos diz que devemos amar a Deus sobre todas as coisas, acrescentando que o resto virá por acréscimo de misericórdia para nós. Se tudo Ele fez com abundância, devemos crer na Sua presença. Sabemos que não existe criatura que tenha sido sempre isenta de orgulho e de egoísmo, mas existem muitos e muitos que estão trabalhando para melhorar suas condições espirituais em todos os sentidos.

O "fora da caridade não há salvação" é a forma de a alma livrar-se de todos os males, principalmente do egoísmo, porque a caridade, na sua feição enobrecedora, é adversa a ele. Trabalhemos por viver somente doando, que logo isso se transformará em amor, pelo prazer em ofertar.

A Terra não se encontra como os pessimistas falam, "cada vez pior"; eles não sabem o que falam. O planeta tem melhorado muito, dado o progresso dos homens em todas as dimensões da vida. Quantas coisas melhoraram, quantos defeitos foram extirpados pelos homens, na sociedade? Quantas escolas se abriram para os que se encontravam ignorantes? Isso é piorar? Deus não esquece os Seus filhos e Jesus está sempre presente no meio das sociedades humanas, doando o que, há de melhor para os corações aflitos, para os tristes e estropiados. Não tenhas medo; investe o que tens de melhor nesses sofredores, que eles estão nos caminhos da verdade. No amanhã, serão homens de bem, reconhecendo o valor da caridade e do amor.

Se observas somente o mal da sociedade, estás errado. Faze qual Paulo, o apóstolo, que diz: "Não frustreis o Espírito, não desprezeis as escrituras, mas retende o que é bom". Por que desprezar o que existe na Terra? Tudo foi Deus quem fez, mas nem tudo serve para todos da mesma forma. A luz pode sair das próprias trevas. Cumpre o teu dever e avança nos teus caminhos, que a paz virá para o teu coração.

49 - ELIMINANDO A CAUSA

0916/LE

Para que o efeito desapareça, é necessário eliminar a causa. Convém a todos os Espíritos buscarem a causa do egoísmo, para que possam arrancá-lo pela raiz. Ele é de difícil eliminação porque tem uma afinidade profunda com a matéria.

A matéria, quanto mais velha, nela mais se congregam seus elementos. Em estudo profundo, passamos a compreender que o egoísmo é a mesma coisa e ali tenta dominar o Espírito, de maneira que esse ajunte o que deseja para si, em torno dele. No sentido espiritual, esse procedimento é negativo mas, como nada se perde, de todos esses acontecimentos tiram-se muitas lições.

Em todos os aspectos que observamos, quanto maior o mal, mais depressa o bem surge, com muita força, para extirpá-lo. Quando a Terra se encontrava chorando, sob o peso demasiado das opressões de homens sobre homens, de almas sobre almas, os pensamentos dos sofredores buscavam com mais intensidade o Criador, que enviou, com urgência Seu Filho, trazendo em Suas mãos de luz a Boa Nova, fonte divina da divina esperança. Assim é com todas as coisas: para todos os males, ao chegarem ao ápice, o socorro aparece imediatamente. é o que vai se processar neste fechamento de ciclo evolutivo da humanidade.

Se te parece que a humanidade não tem mais jeito, que não é possível o conserto moral, não te aflijas. Está chegando o momento de descer das alturas espirituais o socorro de Deus, a luz para espancar as trevas. Em se falando do plantio e colheita, podemos deduzir o que falamos: é necessário que o trigo, por exemplo, fique maduro para ser colhido e ele, desta forma, fica mais visível. Assim é todo tipo de mal: quando se encontra em maior evidência, maior pressa os benfeitores espirituais têm de extirpá-lo. Não podemos desconfiar de Deus, pois Ele sabe o que fazer no momento exato.

Tudo é amor, mesmo que se apresente em formas variadas que nos induzam a pensar de outra forma. Para a nossa segurança, o Cristo se encontra no leme dos nossos destinos, na Terra. Quando a humanidade se interessar mais pelos seus semelhantes, pelos que sofrem, pelos estropiados, pelos famintos, pelos nus, pela educação e instrução de todos os povos, é porque o egoísmo que cresceu nos corações, se encontra no seu declínio, começando a morrer. Para nós, no mundo espiritual, é motivo de alegria, por estar próxima a libertação das almas. Para os homens cansados do mal, é prenúncio de morte. E pensando como tal, começa a morrer, no entanto, morrer neste sentido é viver para outra dimensão, onde se encontra Jesus com os braços abertos, mostrando Deus em nós, nos comandando a própria vida.

E as almas em preparo falam o mesmo, conforme Mateus anotou dos lábios dos famintos do passado, nestes termos, registrado no capítulo vinte, versículo trinta e três. Vejamos:

Responderam: Senhor:

Que se nos abram os olhos.



Pediremos conscientes ao Senhor que nos abra os olhos, para enxergarmos a luz. Jesus, curando a visão dos cegos, simbolizou para a humanidade que a verdadeira cura são os olhos espirituais ligados ao entendimento da verdade.

E quando o egoísmo morrer nos corações humanos, a Terra tomará outra feição, passando de humana a divina, e não faltará nada para ninguém; todos terão tudo com abundância, sabendo usar sem abusar. A causa sendo eliminada, os efeitos desaparecerão, dando lugar à fé na sua plenitude e ao amor dominando em toda a eternidade da alma.



50 - DESTRUIÇÃO DO EGOÍSMO

0917/LE

O egoísmo é o centro energético da ignorância, por estar muito ligado à origem material do homem. Isto, de certa forma, tem grande influência na personalidade humana. Como libertar-se das irradiações da matéria, vivendo nela e dentro dela? O homem pode e deve esforçar-se, que é um grande passo, mas, enquanto estiver nesta estância de vida, por lei, respira no seu clima. No entanto, os homens devem transformá-la em paraíso e nele viver em busca da felicidade.

O egoísmo se enfraquecerá no passar dos milênios e tenderá a desaparecer por lei universal, porque, se nascemos pelo amor e para o amor, haveremos de viver bem somente na sua influência divina. O egoísmo assenta-se na personalidade por analogia material, mas não continua por força da lei natural da evolução espiritual. Compete à razão mostrar como proceder diante dos seus efeitos constrangedores.

O choque que as almas sentem com o egoísmo das suas irmãs é que a fazem pensar nas modificações urgentes, e o bem-estar da caridade e do amor nos mostram que é o clima de Deus a crescer no coração humano. Vejamos quando reunimos mais pessoas para trabalhar ou mesmo se divertir: temos de ceder em alguma coisa em favor daquele que se reúne conosco. Por aí notamos que já começamos a combater o egoísmo, ainda que algo inconscientemente.

Jesus ensinou e Mateus anotou, no capítulo dezoito, versículo vinte:

Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.

Ativando a luz nesse despontar da verdade, a palavra do Mestre se faz ouvir em todas as dimensões da vida, para que as almas entendam e passem a trabalhar no surgimento da luz na sua intimidade. Na verdade, o egoísmo existe, mas ele já vem sendo combatido em todas as frentes. Ele está morrendo, desde quando surgiu Jesus na face da Terra. é demorada a sua extirpação, porém não pára de ser combatido por todos os meios.

Falamos aos espíritas, principalmente, que não esmoreçam nas lutas; que façam a sua parte, mostrando que podem viver sem essa influência. Quando o Mestre disse que conhecendo a verdade poderíamos nos tornar livres, Ele sabia o que estava falando. Todos os dias não vemos o sol saindo no horizonte? Reparemos o sol que está saindo no horizonte da nossa alma e deixemos que ele ilumine toda a nossa vida, e assim viveremos a felicidade de Deus dentro do nosso mundo interno.

O egoísmo é sombra que não suporta a luz. Quando o ser renuncia a qualquer coisa de seu, da sua conquista, em favor dos outros, ele é que está sendo beneficiado. Atrás dessa renúncia, se encontra Jesus, confortando seu coração e alimentando sua vida. As coisas invisíveis são as mais reais. Quem descrer, nos dois aspectos da existência, sofre o medo da perda. O Mestre já dizia que aquele que não vê e crê é mais agraciado pela paz.



O verdadeiro meio de destruir o egoísmo é a renúncia. O desprendimento nos coloca na libertação, onde nasce o amor. Ele é Deus a nos dizer: "Vem, meu filho, passa por Jesus e abraça meu coração em tudo o que tocares".



51 - CARACTERES DO ESPÍRITO ELEVADO

0918/LE

Para reconhecer o Espírito elevado na escala espiritual, basta analisar a sua vida, porque a perfeição espiritual é o conjunto de todas as qualidades morais que a alma pode ter. Não basta somente ser bom; é necessário que se faça a bondade com amor, que se una amor com fraternidade, a fraternidade com a honestidade e essa com o trabalho digno. Assim, sucessivamente, a luz deve ser limpa de todas as trevas, para que a caridade não sofra interrupção.

O Espírito prova a sua elevação quando todos os seus atos de vida condizem com a lei de justiça e de amor. Quando antecipadamente compreende a vida espiritual, pode viver no Céu, mesmo pisando na Terra.

Verdadeiramente, o homem de bem é o que vive a lei de amor e de caridade, que esteja constantemente renunciando às coisas supérfluas e representa uma fonte de conhecimento, doando sempre ao que padece e ensinando aos ignorantes, é o que está sempre interrogando a sua consciência e analisando-se constantemente, buscando corrigir os seus maus pendores. Por onde passa, pratica a caridade e o amor ao próximo sem exigências pessoais. Ele anda por todos os caminhos, alegre, não blasfema quando a dor chega a sua porta, sacrifica todos os impulsos inferiores e não deixa lugar para os maus pensamentos.

É preciso que se veja irmãos em todos os seres, amando todas as coisas sem distinção. Se receberes o dom da riqueza, usa-a como sendo um empréstimo, sem desperdício, e comunga sempre com o bem que podes fazer. Tem complacência com os que não compreendem a verdade, esforçando-te no trabalho, onde a honestidade seja o clima de todos os deveres. Ignora a vingança e busca sempre perdoar, fazendo do perdão uma modalidade de amar, fazendo da fraternidade um meio de aproximação em todas as criaturas.

Não te esqueças de ativar a vida em toda parte com a lembrança de Jesus, porque somente Ele nos mostra Deus na sua realidade pura. Não te esqueças da citação evangélica da mulher adúltera, com sua lição imortal extraída por Jesus para a humanidade inteira. Deste modo, serás um homem de bem, influenciando positivamente em toda a humanidade.

Granjeia amigos por toda parte, na verdadeira feição do Cristianismo. Sê atencioso com todas as crianças, transmitindo a elas tudo que a educação e o discernimento nos ensinou. Se compreenderes a lei e a praticares dentro da sua estrutura, podes acalmar todas as ventanias do mal que porventura surgirem em teu coração. Vamos ler Marcos, no capítulo quatro, versículo trinta e nove, nesta referência de Jesus:

E Ele, despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar:

Acalma-te, emudece!

O vento se aquietou e fez-se grande bonança. Eis porque devemos praticar a lei de amor, para nos investirmos de poderes e dominarmos todos os ventos que não nasçam da fé em Cristo e



do amor a Deus. Façamos o que disse e fez Jesus: "Quem quiser me encontrar, eu estou junto aos que sofrem, no meio dos estropiados, dos famintos, dos encarcerados, dos nus, acolhendo a todos, porque bem-aventurados são todos aqueles que padecem, porque eu os aliviarei. Volta a dizer: Eu sou o caminho.a verdade e a vida."

